

NEWTON SUCUPIRA ASSUME NÔVO CARGO



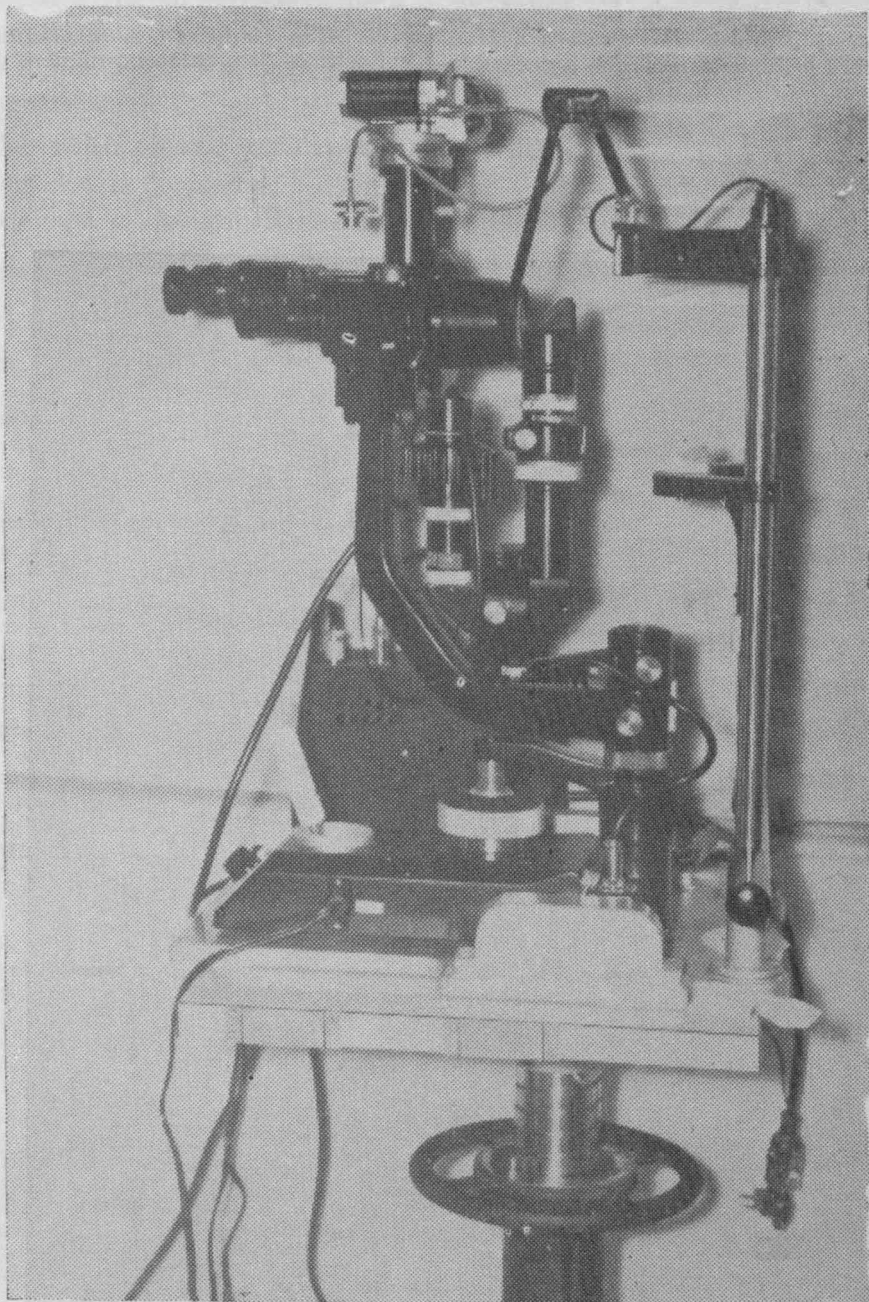
O professor Newton Sucupira é o novo diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério de Educação e Cultura. A solenidade de posse, presidida pelo ministro Jarbas Passarinho, foi realizada no Salão Cândido Portinari, do Palácio da Cultura, na Guanabara, na presença de grande número de autoridades educacionais. Ao tomar posse, o professor Newton Sucupira anunciou que a reforma universitária estava passando já para o "campo concreto da ação". Após o ato, o novo diretor do DAU foi homenageado com um jantar pelo professor Edrízio Barbosa Pinto, diretor da Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Diversas autoridades associaram-se à homenagem (foto). Matéria na Página Cinco.

Alojamento Estudantil



Estes foram os primeiros alunos da UFPe. que chegaram para morar no Alojamento Estudantil construído pela Universidade no campus do Engenho do Meio. Leia matéria sobre esta realização da UFPe. nas páginas 6 e 7.

Oftalmologia



A Clínica de Oftalmologia da Faculdade de Medicina está dotada dos mais modernos equipamentos, como esta Lâmpada de Fenda (biomicroscópio) doada pelo governo japonês. Reportagem sobre a clínica nas Pgs. 8 e 9.

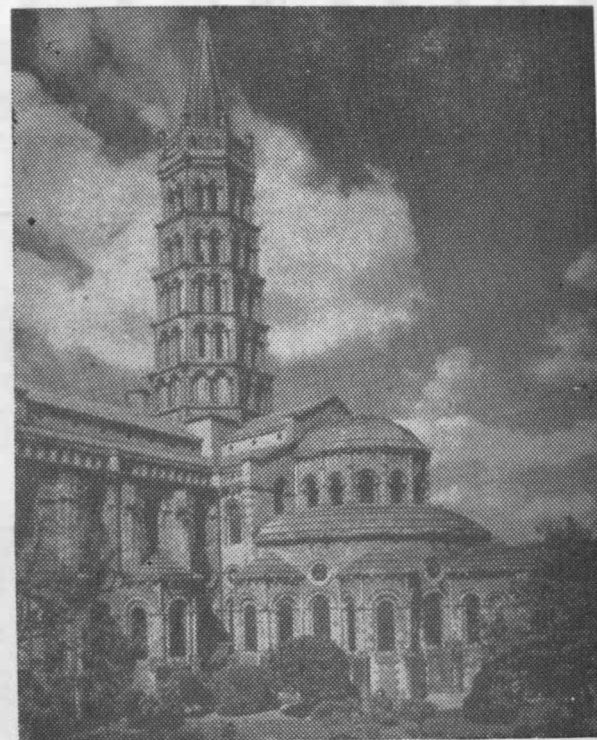
ESTUDOS BRASILEIROS NA UNIVERSIDADE DE TOULOUSE

O prof. Jean Roche, atualmente diretor do Instituto de Estudos Luso-brasileiros e do Centro de Lexeologia e Filologia do português, na Universidade de Toulouse (França), já passou cerca de dez anos no Brasil.

Depois de seu regresso à França, tem voltado, frequentemente, ao Brasil, sobretudo ao Nordeste, onde mantém contacto com o Departamento de Extensão Cultural da UFPe.

A Academia Brasileira de Letras, no ano passado, o elegeu sócio correspondente, na vaga de André Maurois.

O ensino do português no Centro de Estudos Luso-brasileiros é feito pelo método audio-visual e tem por objetivo a comunicação do conhecimento da cultura brasileira no seu conjunto. A literatura moderna é a preferencial e sob esse aspecto os autores nordestinos estão na linha de frente.



Basilica de São Sernin, ao lado da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Toulouse.

"Na França, o valor cultural da língua portuguesa está, há muito, consagrado. É pelo menos teoricamente uma língua viva estrangeira de pleno exercício, segundo a nomenclatura oficial, para o bacharelato do ensino secundário, ao lado do alemão, do árabe, do espanhol, do inglês, do italiano e do russo", — declarou-nos o prof. Jean Roche em entrevista que concedeu para o JORNAL UNIVERSITÁRIO, na Universidade de Toulouse.

Interesse pela Língua e Civilização Brasileiras

Nada menos de 416 universitários estão frequentando o Centro de Língua e Civilização Brasileira, vivamente interessados em conhecer a nossa língua e o modo de viver dos brasileiros, através de autores como José Lins do Rego, Ariano Suassuna, Graciliano Ramos, entre outros.

Na França, onde a tradição é considerada título de nobreza para as Universidades, há um particular interesse pela literatura "clássica". A esse respeito disse o prof. Roche:

"Nós mesmos fizemos focalizar a nossa atenção sobre a língua literária, ou, para adotarmos uma terminologia moderna, sobre a *palavra* dos autores, dos grandes autores, cujas obras estão inscritas nos programas dos nossos Certificados de Licenciatura. Mas, também, voltamos a nossa atenção e procuramos atrair a dos outros, para a língua falada; daí a necessidade

de de proceder a um levantamento da língua falada, atualmente, em Portugal e no Brasil, para preparar o português fundamental".

Em nossa conversa o prof. Roche frisou que os centros de ensino do português no exterior, têm a máxima urgência de possuir grande número de gravações do falar quotidiano das diversas regiões, em diferentes níveis sócio-culturais. "E isto, — enfatizou — "só o Brasil e Portugal o podem realizar e pôr à disposição dos Centros de ensino de língua portuguesa no exterior".

Brasília e o Cinema Novo

Sómente este ano entraram 275 alunos para os cursos de língua e civilização brasileiras, na Universidade de Toulouse. Para o prof. Roche, a criação de Brasília assim como o cinema novo brasileiro, muito têm contribuído para atrair a atenção dos jovens universitários franceses para a cultura e civilização brasileiras.

Em Toulouse prepararam a indexação de várias obras entre as quais *Os Primeiros Cantos* de Gonçalves Dias, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

O Método Audio-Visual

"Em Toulouse" — continuou o prof. Roche — "em razão do número de nossos

estudantes e do interesse que demonstram, preparamos, juntamente com Baranda, Laranjeira e Mèbat, *O Português do Brasil pelo Método Audio-Visual*. Os resultados obtidos com esse método são, verdadeiramente, espetaculares. Os alunos frequentam, com uma assiduidade notável, as cabinas do laboratório de línguas, onde se aperfeiçoam em ortofonia como em elocução".

Apresentação do Brasil

"Os alunos do segundo ano, do primeiro ciclo iniciam-se no conhecimento de nossa civilização, através do livro *Apresentação do Brasil* da autoria da equipe dirigida pelo prof. Roche, preparado para dar ao estudante o vocabulário mais erudito para o estudo de história, geografia, instituições, economia, arte e história literária; o conhecimento das estruturas mais complexas da língua acadêmica ou científica, associando a cada uma das frases, não somente a sua gravação em fita magnética, mas a projeção de um mapa, dum esboço, da reprodução de um documento ou dum dispositivo em cores que ilustram com precisão o sentido essencial contido na frase. Juntam-se ainda trechos literários correspondentes ao tema de cada um dos capítulos. "Esses métodos estão ainda em fase experimental, mas os resultados já verificados são excelentes" — afirmou-nos o prof. Roche.

Assegurar o ensino do Português

Para assegurar o ensino do português no estrangeiro é importante fazer-se o levantamento do vocabulário da língua falada e a sua elaboração assim como a difusão de métodos novos, repousando sobre as investigações lingüísticas com a aplicação dos meios mais modernos de eficácia já comprovada.

O prof. Jean Roche diz que a secção de português é, verdadeiramente, um centro de língua viva, graças aos métodos empregados e aos leitores criados e em pleno funcionamento.

"Tudo leva a crer que, atualmente, a prática de várias línguas estrangeiras será, cada vez mais, considerada indispensável, e que, nas nossas Universidades, a parte dispensada às línguas faladas, será cada vez mais importante. Teremos, portanto, no que toca ao português falado no Brasil, premente necessidade de possuir gravações numerosas da língua falada nas diversas regiões brasileiras, em diferentes níveis sócio-culturais. E somente o Brasil pode fornecer-nos essa ajuda. Auxílio que consideramos valiosíssimo" — desabafou o prof. Roche, para quem o ensino da cultura brasileira é uma de suas paixões.

Adiantou-nos o prof. Jean Roche que o governo português já iniciou o levantamento da língua falada pelo povo nas diversas regiões de Portugal e que sua esperança é a de que o governo brasileiro faça o mesmo em nosso país.



Vista área da praça do Capitólio, no coração de Toulouse.

A Universidade de Toulouse foi fundada em 1229, sendo, assim, a mais antiga da França e a segunda da Europa. Seus estatutos foram elaborados em 1275, e através deles sabe-se das condições de sua fundação.

Com o estabelecimento dum Parlamento em Toulouse, no século XVI, numerosos homens de Lei fixaram-se aí e o Parlamento foi, muitas vezes, levado a intervir na vida universitária. A interdição de portar armas (espadas) pelos estudantes e professores, assim como a ordem de usar "vestimentos longos e honestos" datam dessa época.

Em um dos últimos levantamentos publicados podemos saber que a Universidade de Toulouse possui um número de estudantes ligeiramente superior a 21.000, dos quais 8.530 mulheres e 12.550 homens.

A Universidade de Toulouse se distingue também no campo da pesquisa científica, assim como no cálculo numérico, com a ajuda de modernas máquinas de calcular, na eletrônica, na física nuclear, na hidráulica, na fisiologia e nos estudos espaciais.

A nova Faculdade de Ciências situada no caminho de Narbone, possui uma superfície útil de 87.000m² numa extensão de 50.000 metros, contra 20.000 da antiga Faculdade. Ela possui um Instituto de Ciências Aplicadas, organizado para receber 200 participantes nas promoções anuais.

Toulouse sempre se distinguiu pela fama de seus juristas, de seus homens de letras, que por muito tempo conservaram sua tradição humanista. Espera-se que a era de tecnicismo que agora predomina, não apague de todo esse mundo antigo.

Tropicologia apresentou trabalho sobre problema do livro didático

Tendo como conferencista o sociólogo Roberto Mota, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, que falou sobre "Livro escolar e trópico", realizou-se no salão nobre da Reitoria a terceira reunião deste ano do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Atuaram como comentadores da palestra o professor Potiguar Mato, reitor da Universidade Católica, e Graziela Peregrino, do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife.

Os trabalhos foram coordenados pelo psicólogo-social Sylvio Rabelo, em substituição ao escritor Gilberto Freyre, que na oportunidade se encontrava na Europa.

O ALUNO

"O aluno que se inicia, afirmou o conferencista, tem certamente direito de saber das mais recentes controvérsias em seu campo de estudo, mas só enquanto afetem a validade do material transmitido, não simplesmente para maior brilho do autor ou por novidade, e até comercialismo, coisas que levaram à recente portaria do sr. Ministro da Educação, sobre a substituição de livros de um ano para o outro".

"Espera-se do livro escolar que seja simples, ao mesmo tempo que completo. Ponto analógicamente válido dos vários níveis de estudo".

Mais adiante, em outro trópico, o conferencista afirmou que "a Civilização do Trópico ou será tropical ou não será civilizada. Ou terá seus próprios valores, e daí uma forma de educação especificamente sua, ou não se afirmará, não subsistirá como área civilizada. Isso vale especialmente para as áreas luso — ou hispano-tropicais.

Cultura hispano-tropical que já existe, mas dependendo ainda de opções concretas. Contudo, o assunto poderia levar a opções radicais; demasiadamente radicais para serem levadas muito a sério. Ora, se pensaria num Trópico completamente desligado de influências da cultura ocidental, originariamente burguesa e capitalista, técnica e fáustica, para usar a expressão de Werner Sombart.

Ora, ao contrário, num Trópico apenas macaqueador dessa civilização, temos os dois excessos. O primeiro canonizando tudo o que é tropical, numa atitude a que não faltam laivos de ressentimento. Penso, por exemplo, na negritude do presidente Senghor. Nos que reescrevem a História de um continente tão sem História como a África sub-sahariana, para descobrir — ou inventar — impérios fantásticos do passado".

"Lembro-me, ainda, prosseguiu o conferencista, dos recentes movimentos norte-americanos, da voga de cursos afro-americanos de segunda, terceira ou quarta ordem, onde se fabricam mitos que só enganam os menos informados, para apaziguar ressentimentos étnicos. A falsidade de soluções desse tipo testemunha seu fracasso já percebido".

Esses foram alguns tópicos da conferência do sociólogo Roberto Mota, tendo feito uma análise metódica e ampla a respeito do problema. O debatedor, por sua vez, professor Potiguar Matos, ao desincumbir-se da sua tarefa, afirmou:

"Parece-nos que a aparente simplicidade do tema "Livro Didático e Trópico", envolve uma problemática vertical. Explico-me. O prof. Roberto Mota afirma, com razão, que o "problema específico do livro se relaciona com o problema mais geral de educação e Trópico e escola e Trópico". E, logo mais, constata o que me pareceu fundamental na sua contribuição: "o livro didático não atua só como transmissor de informações sobre determinado campo do saber. Necessariamente, significa também transmissão de valores" ... "valores culturais ou de civilização. E teologias. Programas de vida. Opções básicas, no campo da técnica, da economia, do social, do político, do cultural". Vemos, então, que o problema do livro didático se insere profundamente, no problema superior e decisivo da cultura. Acreditamos que nenhuma técnica audio-visual poderá vir a substituir o compêndio. Constitui, ele, ainda, o mais perfeito instrumento auxiliar da tarefa pedagógica. Nêle se apoia o discente para vãos mais largos; nêle se balisa o docente para abrir, cuidadosamente, caminhos novos. Deve ser *dado* e *sugestão*: partindo de fatos rigorosamente corretos e simples não sature o estudante com a impressão traiçoeira da suficiência, mas o seduza com habilidade para as largas aventuras da pesquisa. Quem diz dados e fatos toca no real. E toca, selecionando. Impossível, pois, ao nosso ver, afastar o compêndio de uma opção axiológica, um compromisso cultural, uma política filosófica. Isso esclarece o que pretendíamos dizer ao chamar o tema de vertical. É que atingindo, no âmago, o problema cultural, vem ele a imergir na questão da estruturas básica e se enriquece com as conotações angustiadas das nossas horas de escolhas decisivas".

Esse foi um dos trechos do comentário feito pelo reitor Potiguar Matos.

BARBOSA LIMA ELOGIA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

O sr. Barbosa Lima Sobrinho, ex-governador do Estado de Pernambuco, membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico Brasileiro, em artigo publicado no dia 21 de abril pelo Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, intitulado "Atividades editoriais universitárias", citou com grande destaque o trabalho que vem sendo realizado pela Imprensa Universitária de Pernambuco.

O Jornal Universitário transcreve o trecho do referido artigo que se refere especificamente ao trabalho da nossa Imprensa Universitária:

"A lista das edições pernambucanas talvez seja, no momento, a mais ampla e aparece frequentemente com edições e reedições, que de outro modo nunca viriam a lume, dada a ausência de editores na região. Poder-se-ia imaginar editores nos Estados, para uma mesa redonda em torno da interpretação dos eletrocardiogramas? Ou para estudos de física ou de matemática superior? Ou para uma história ampla do jornalismo local, como a que Luiz de Nascimento vem realizando e que já está em quatro volumes?"

"Já não falo nos livros de Gilberto Freyre, que poderiam encontrar editores fora de Pernambuco, como de fato encontraram. Mas há que reconhecer que em torno da Universidade Federal de Pernambuco surgem valores, que até fazem pensar numa resurreição da Escola do Recife. Cito, para exemplo os nomes de Luiz Delgado, Mauro Mota, Nilo Pereira, Gilberto Osório, Valdemar de Oliveira, Valdemar Valente, Gláucio Veiga, Costa Pôrto, Luiz Marinho, Jordão Emerenciano, César Leal, Nelson Saldanha, Laurênio Lima, Hermilo Borba Filho, Rui Belo, Torquato Castro, Geraldo Lapenda, Manuel Correia de Andrade, Mário Borges, Lucilo Varejão Filho, Maria do Carmo Tavares de Miranda, Luiz de Oliveira, e estou certo de que estou esquecendo outros escritores, como meu prezado amigo Mário Lacerda. Sem falar na difusão de ensaios inéditos do notável Olívio Montenegro e nas homenagens prestadas a Carlos Pena Filho, um dos maiores poetas de seu tempo, em todo o Brasil. Sem falar também nas edições a cargo do Instituto de Ciências de Homem, que José Antônio Gonsalves de Melo superintende. O Reitor João Alfredo começou o trabalho, a que o Reitor Murilo Guimarães vem dando notável desenvolvimento, a inscrever-se entre os melhores títulos da benemerência da Universidade Federal de Pernambuco".

III Congresso Brasileiro de Reumatologia será no Recife

Recife será sede do VIII Congresso Brasileiro de Reumatologia, no período de 26 a 31 de julho, patrocinado pela sociedade Brasileira de Reumatologia e promovido pela Sociedade Pernambucana de Reumatologia.

Dois temas oficiais serão apresentados e debatidos em Mesas Redondas: — Atualização em Reumatologia e Doenças Reumáticas na Infância.

Presença de Eminentes Professores

Está desde já confirmada e assegurada a presença de dois eminentes professores: S. De Sèze, professor de Reumatologia e Diretor do Centro de Rhumatologie Vigge-Petersen — Hospital Lariboissière, Paris, Luisgi Schiavetti, professor de Reumatologia e diretor do Centro de Reumatologia Degli OO.RR., Roma.

O Prof. De Sèze ministrará um curso sobre "Afecções da Coluna Vertebral — Clínica e Radiologia" e pronunciará uma conferência.

O Prof. Schiavetti fará duas conferências: "A sinovictomia Cirúrgica e Radiolotópica no Tratamento da Artrite Reumatóide" e, também, "Fisiocinesioterapia e Reeducação Funcional na Artrite Reumatóide".

Haverá tradução simultânea dos trabalhos estrangeiros.

Exposição Científica

Juntamente com a exposição farmacêutica e comercial pretendem os organizadores do Congresso apresentarem painéis de trabalhos médicos em reumatologia e reabilitação.

Prêmio BETA de Reumatologia

Será concedido o prêmio Beta de Reumatologia ao médico ou equipe médica que apresentar o melhor trabalho original nas sessões de temas livres. Oportunamente divulgaremos detalhes e bases do Grêmio Beta.

Inscrições

Os serviços oficiais de passagens e reserva de aposentos foram confiados à Turismo Bradesco S.A. do Banco Brasileiro de Descontos. Assim sendo, 437 agências daquele Banco estarão a serviço dos interessados para todas as informações sobre o assunto. Também a Secretaria Administrativa, que funciona na sede da Beta Congressos (rua Calubi, 265 (ZP-10) São Paulo está pronta para atender aos interessados.

Os médicos pernambucanos poderão encaminhar suas inscrições diretamente à Secretaria Executiva, no Recife, à rua das Ninfas, 84.

José Lourenço foi à Europa fazer estudos de românica

Antes de viajar com destino a França, a fim de realizar estudos e pesquisas na sua especialidade, nos maiores centros lingüísticos daquele país, o professor Jos Lourenço de Lima, concedeu entrevista ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, tendo afirmado: inicialmente:

"Uma viagem à Europa constitui sempre a preocupação de quem estuda, sobretudo de quem estuda a cultura greco-latina que formou e transformou a Europa e, por extensão, todo o ocidente que é fundamentalmente latino".

AS FONTES

E acrescentou: "É, de fato, fascinante ver "in loco", sem que os séculos as tenham diminuído, as fontes de tanta cultura acumulada. Meu objetivo é ver com os olhos do corpo e mais do espírito o que é a Europa, do que talvez como seja a Europa, notadamente nos dois maiores centros de latindade: França e Itália. Esta, mais do que aquela, guardiã prioritária no tempo e no espaço das riquezas do espírito latino educado no espírito helênico.

Sou gratíssimo ao governo francês que me proporcionou esta oportunidade, honrando-me com um convite para, durante três semanas, visitar instituições de estudos românicos, ligados à disciplina — Filologia Românica — de que sou titular, no Instituto de Letras da UFPe.

Quem, como eu, ensina Latim e crê no Latim, não esconde, nem pode fazê-lo, a satisfação de ver o mundo em que o Latim nasceu, cresceu e foi instrumento de tanto saber. Completarei as observações em Portugal, de volta, onde espero manter contatos com mestres ilustres, em instituições não menos ilustres, pertencentes às Filologias Portuguesa e Românica. É meu pensamento tentar, na Guabekian, uma bolsa para estudos ligados à disciplina de que sou Titular. Farei o que estiver a meu alcance. Essa Instituição tem sido um Mecenas para pesquisadores brasileiros e tenho fortes esperanças de ver realizado um velho sonho: pesquisas na Europa, sobre a Românica na Ibérica".

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da
Universidade Federal de
Pernambuco

Diretor:

**Prof. Ariano
Suassuna**

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente
pelo Departamento de
Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio
Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCr\$ 0,10

BID Colabora Com Universidades Brasileiras

As instituições de ensino superior brasileiras são beneficiadas com o Programa MEC-BID, notadamente no que diz respeito ao aparelhamento das nossas universidades. Para isso foi firmado um contrato entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Governo Brasileiro, em dezembro de 1967.

O documento abaixo resume os aspectos dessas negociações, encaminhado à Universidade Federal de Pernambuco, através do professor Marcionilo Lins, que vem mantendo os entendimentos entre a UFPe., e o BID. É o seguinte:

“Na grande batalha pela educação em que se acha empenhado o Governo Federal, o Programa MEC-BID constitui uma das iniciativas de maior alcance de quantas se têm adotado nos últimos anos, no tocante ao aparelhamento do ensino superior.

Envolvendo inversões equivalentes a 47,3 milhões de dólares (cerca de 200 milhões de cruzeiros), destina-se o programa a expandir e aperfeiçoar as instalações de nove universidades brasileiras, mediante a construção de 250.000m² de novos edifício e compra de 15 milhões de dólares de equipamentos de laboratório.

O contrato entre o BID e o Governo Brasileiro foi firmado em dezembro de 1967, e a execução dos planos estabelecidos começou um ano depois, após o cumprimento de uma série de condições prévias por parte do Brasil. O Programa é administrado pela CEPES — Comissão Especial para Execução do Plano de Melhoramento e Expansão do Ensino Superior, órgão do Ministério da Educação e Cultura para tal fim especialmente criado e que vem funcionando há cerca de um ano e meio. Junto à Comissão funciona um Grupo de Técnicos do BID, composto de três especialistas em educação, arquitetura (construções universitárias) e administração universitária. Em cada universidade beneficiada, por sua vez, foi mantida pequena unidade técnico-administrativa para supervisionar a execução dos subprogramas.

Por esse contrato, concedeu o Banco Interamericano de Desenvolvimento empréstimo de US\$ 25 milhões, estipulando-se que o Brasil aplicará, simultaneamente, nas obras e aquisições programadas, US\$ 20 milhões.

O Programa, em sua primeira etapa, consistiu da análise e aprovação de projetos e planos de compras. No momento, encontram-se já em construção ou em fase de concorrência 24 dos 25 edifícios projetados, encontrando-se um em estudos finais. As Universidades Federais da Bahia e de Viçosa estão já bastante adiantadas na execução das obras a seu cargo. A primeira já inaugurou os edifícios dos Institutos de Matemática e Geociências e a segunda está prestes a concluir sua modelar Biblioteca Central, ambas as obras financiadas com fundos do Programa.

As inversões realizadas no Programa MEC-BID somavam, a fins de dezembro, quantia equivalente a US\$ 5 milhões, estimando-se que, até o final de 1971, o Programa estará completo.

CEARÁ: Engenharia, Biologia Marinha e Equipamento de laboratórios

A Universidade Federal do Ceará reservou o programa soma equivalente a US\$ 1.355.00, destinada à construção de dois novos edifícios, um para a Escola de Engenharia e outro para o Instituto de Ciências do Mar, (antiga Escola de Biologia Marinha). Está prevista, ainda, a aplicação de US\$ 120.000, para a aquisição de um computador eletrônico a ser instalado no Instituto de Matemática. As obras foram cuidadosamente planejadas, com obediência a modernos critérios de funcionalidade e custo aplicáveis a construções universitárias, devendo ser iniciadas brevemente. O computador eletrônico já foi recomendado à IBM, para entrega dentro de alguns meses. A Universidade recebeu, ainda, assistência técnica em assuntos acadêmicos, através de um técnico contratado com recursos do Programa.

PERNAMBUCO: Micologia, Biblioteca Central e Laboratório

A Universidade Federal de Pernambuco, com sua tradição no campo da Micologia, aplicará US\$ 25.000 na construção de um novo edifício para o seu Instituto de Micologia, obra já iniciada. Ademais, US\$ 700.000 estão reservados para a instalação de moderna Biblioteca Central, segundo projeto recentemente concluído, devendo as obras ter começo brevemente. A Universidade utilizará, ainda, US\$ 100.000 para aquisição de equipamentos para o Instituto de Micologia e Biblioteca.

BAHIA: Matemática, Geociência, Física, Química e Biologia

São em número de cinco os edifícios projetados para a Universidade Federal da Bahia, importando em investimentos equivalentes a US\$ 3.800.000 inclusive certas obras de urbanização do campus.

O edifício do Instituto de Matemática foi concluído em fins de 1969 e já se encontra em plena utilização. No corrente mês de março, foi inaugurado o prédio para o Instituto de Geociências, moderno edifício de 4.000 m², construído em ritmo acelerado e que já começa a ser utilizado. Os edifícios dos Institutos de Física, Química e Biologia,

já tiveram suas obras iniciadas e devem estar prontos até meados de 1971. Em conjunto, essas construções representam mais 30.000m² de espaço adicionados às instalações da tradicional Universidade da Bahia, para expansão do ensino e da pesquisa.

Por outro lado, foi programada a compra de equipamentos de laboratórios no valor de US\$ 1.165.000, segundo plano de compra já em execução e que beneficia os cinco Institutos já referidos.

MINAS GERAIS: Veterinária, Agricultura e Equipamento de Laboratório

Duas são as entidades beneficiadas em Minas Gerais: A Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa (antiga Universidade Rural do Estado de Minas Gerais).

Em Viçosa, está sendo financiada a construção da Biblioteca Central, de dois dormitórios para estudantes e do Instituto de Biologia. A Universidade, recentemente federalizada, possui um dos mais antigos campus, senão o mais antigo, planejado nos moldes dos Land Grant Colleges, dos Estados Unidos. O programa, além de acrescentar vários edifícios ao conjunto existente, inclui o estudo de um plano de longo prazo para a expansão do campus, de acordo com as metas de desenvolvimento da Universidade. O edifício da Biblioteca Central está praticamente terminado, tendo sido planejado com o maior apuro, graças à assistência de especialistas no assunto. As demais obras já foram iniciadas e estão sendo executadas em ritmo acelerado.

Para a Universidade Federal de Minas Gerais, prevê o Programa a construção de um Hospital Veterinário e de um Pavilhão de Nutrição Animal, vinculados à Escola de Veterinária. Essas construções serão localizadas na cidade universitária, em Belo Horizonte. O projeto arquitetônico já se encontra aprovado, devendo as obras ter início brevemente. Está também à disposição da Universidade a parcela de US\$ 930.000, para aquisição de equipamento de laboratório destinado ao ensino e pesquisa nos campos da Tecnologia e da Veterinária.

BRASÍLIA: Biblioteca Central e Ciências Básicas

A Universidade de Brasília dispõe, no Programa, de verba de US\$ 1.500.000, proveniente do empréstimo do BID, para construir sua Biblioteca Central, com obras já iniciadas. O projeto consiste na construção de edifício em linhas modernas, integrado no monumental conjunto arquitetônico da Universidade, mas concebido com forte sentido de funcionalidade e de economia em custos de construção. Contou a Universidade, no planejamento de sua Biblioteca Central, com a colaboração da Fundação Ford, tendo o projeto sido elaborado pela própria Universidade e revisado de acordo com indicações dos técnicos do BID.

O subprograma da Universidade compreende, ainda, como contrapartida local, inversões no valor de US\$ 1.000.000, na construção do Instituto Central de Ciências, edifício de grandes dimensões com vários módulos já concluídos e em utilização.

RIO DE JANEIRO: Tecnologia, Ciências Biomédicas e Ciências Básicas

No Rio de Janeiro, são beneficiárias do Programa a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC).

A Cidade Universitária da Ilha do Fundão, cuja construção teve sua prioridade recentemente realçada pelo Presidente da República, que lhe destinou recursos antes reservados para a realização da EXPO-70, tem uma de suas fontes de financiamento no programa MEC-BID:

Ao todo, estão destinados à Universidade Federal do Rio de Janeiro, nesse Programa, US\$ 18 milhões, dos quais US\$ 10,5 milhões provêm do empréstimo concedido pelo BID. Destinam-se os fundos a concluir o Centro de Tecnologia e o Centro de Ciências Biomédicas. O primeiro, cujas obras foram iniciadas há vários anos atrás, com recursos locais, compreende um grande conjunto de nove blocos e uma galeria de ligação entre eles, com a área de 140.000m² de construção totalmente destinado ao ensino de engenharia. Essas obras, com a ajuda do Programa MEC-BID, foram aceleradas em 1969, devendo completar-se até fins do corrente ano. O futuro edifício do Centro de Ciências Biomédicas encontra-se em fase de projeto definitivo. Estão reservados para as inversões com a construção desse edifício o equivalente de US\$ 5.600.000, dos quais US\$ 3.100.000 serão proporcionados pela operação com o BID. O Programa prevê, finalmente, a aquisição de equipamentos de laboratório no valor de US\$ 5.800.000, destinado ao Centro de Tecnologia e ao Instituto de Ciências Biomédicas.

A parcela de recursos destinada à PUC corresponde a US\$ 1.080.000, dos quais 40% serão financiados com fundos do empréstimo do BID. Está praticamente concluído o edifício para o acelerador Van der Graaf, destinado a pesquisas no campo da física nuclear. O plano inclui, ainda, a ampliação do atual edifício de Química, mediante

a adição de 6 andares e a construção de moderno Centro de Computação.

S. PAULO: Equipamento de laboratório

O subprograma da Universidade de São Paulo inclui vasto plano de aquisição de equipamento, para ampliar e aperfeiçoar o ensino e a pesquisa nos campos da Química, Tecnologia, Geociência, Biologia, Física e Agro-Pecuária.

Está prevista a compra de variadíssima lista de instrumentos e aparelhos de laboratório no valor de US\$ 7.100.000, dos quais US\$ 6.100.000 serão financiados pelo BID. Trata-se, sem qualquer dúvida, de uma das maiores, senão a maior encomenda de equipamento jamais feita por uma universidade brasileira. As compras foram cuidadosamente programadas em função dos objetivos visados pela Universidade nos campos de conhecimento já referidos e foram já iniciadas, devendo estar concluídas até meados de 1971.

Como contrapartida local, o Programa inclui inversões no montante de US\$ 4.700.000, na construção dos edifícios de Química Industrial, Instituto de Fisiologia, Instituto de Histologia, Instituto de Oceanografia, Biotério e Tecnologia, na Cidade Universitária do Morumbi.

Significação do Programa

O Programa MEC-BID traduz eloquentemente o esforço do Governo Federal para mobilizar recursos em favor do aparelhamento das Universidades. Demonstra, igualmente, o que está procurando fazer pela educação superior na América Latina o Banco Interamericano de Desenvolvimento, entidade internacional fundada há dez anos com entusiástico apoio do Brasil.

Vale ressaltar, por outro lado, que um dos mais importantes benefícios do Programa consiste na orientação técnica proporcionada paralelamente à ajuda financeira. Requerem o BID e a CEPES que os projetos de construção e os planos de aquisição de equipamento se elaborem com obediência aos melhores e mais modernos princípios e técnicas aplicáveis ao planejamento de edifícios e instalações universitárias. Funcionalidade, economia nas inversões, senso de prioridades, visão de longo prazo, são os critérios fundamentais exigidos pelo Programa para aprovação de projetos e aquisições, dando-se o maior realce, sempre, à necessidade de transformar os campus universitários em conjuntos harmônicos, perfeitamente adaptados a suas finalidades.

Em outras palavras, através do Programa MEC-BID procura-se eliminar o empirismo e o desperdício de recursos escassos no planejamento e realização de inversões universitárias, favorecendo a planificação integrada de sua expansão e o aperfeiçoamento das técnicas de elaboração de projetos específicos.

Como corolário dessa diretriz, a execução do Programa vem mostrando a necessidade de acelerar, sob todas as formas possíveis, o melhoramento da administração das Universidades, que ainda se ressentem de antigas deficiências no que toca à organização de seus serviços internos. Não basta, naturalmente, planejar bem as inversões em construções e na instalação de laboratórios; é preciso, também, estar preparado para operar eficientemente essas verdadeiras fábricas de preparação profissional e de pesquisa que são as Universidades modernas. Mesmo no Brasil as entidades de ensino superior já estão atingindo cifras de matrículas inimagináveis há dez ou quinze anos atrás, criando problemas completamente novos para a administração universitária tradicional.

A CEPES, com estímulo e apoio do BID, vem considerando a necessidade de assistir as Universidades na solução desses problemas, para que, em futuros planos de expansão universitária, se possam remover muitas das dificuldades de planejamento e execução capazes de espor-se à realização de programas maciços de investimentos nas Universidades, imprescindíveis para colocar essas instituições à altura de seu papel no desenvolvimento nacional.

A equipe da CEPES e os técnicos do BID que com ela colaboram, baseados nas observações propiciadas pela execução do Programa MEC-BID, salientam a grande receptividade demonstrada pelas Universidades à idéia de que a reforma universitária, cujas diretrizes estão fixadas em lei, deve incluir, com idêntica prioridade, não só a renovação da estrutura e dos currículos acadêmicos e o aperfeiçoamento docente, como também a radical modernização dos métodos de planejamento e de administração universitária.

Essa receptividade parece aos técnicos interessados no assunto meio caminho andado. Por isso, encontra-se em elaboração adiantado plano objetivo de ação, que contará com o apoio do BID, para oferecer, às Universidades beneficiárias do Programa MEC-BID, oportunidade de avaliar a sua presente situação e suas necessidades em termos de planejamento a longo prazo e administração. Identificadas as insuficiências existentes, o Programa colaborará com as entidades interessadas na sua solução. O Grupo Técnico do BID junto à CEPES vem dando colaboração à preparação desse plano, uma vez que o BID, ao proporcionar ajuda financeira às Universidades, visa, antes de mais nada, a elevar seus níveis de eficiência em todos os aspectos, para que possam responder adequadamente à crescente demanda por profissionais e especialistas de grau superior que se observa em toda a América Latina.

SUCUPIRA ASSUME DEPARTAMENTO NO MEC

O professor Newton Sucupira já assumiu a direção do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura. A solenidade foi realizada no Salão Cândido Portinari, do Palácio da Cultura, no Rio, inteiramente tomado por educadores, autoridades civis e militares, sob a presidência do ministro Jarbas Passarinho. Ao discursar, o conselheiro Sucupira declarou que estava dando mais um passo à frente passando da "pura teorização da reforma universitária para o campo concreto da ação".



Logo após a sua posse no Departamento de Assuntos Universitários do MEC, o professor Newton Sucupira foi homenageado com um jantar oferecido pelo diretor da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, professor Edrízio Pinto. Na foto, vê-se algumas das autoridades que se incorporaram às homenagens tributadas àquele mestre, durante o ágape.

"Corro, assim, continuou o professor Newton Sucupira, o risco calculado de pôr à prova da praxe administrativa a fecundidade das categorias e princípios da nova organização do ensino superior. Acrescentou que, há mais de vinte anos, se vinha dedicando ao ensino universitário e que ministrava uma disciplina que tem por finalidade promover a análise e a reflexão crítica do processo educativo.

O MINISTRO

Ao usar da palavra, na ocasião, o ministro da Educação e Cultura, coronel Jarbas Passarinho, afirmou que dava posse a um "expert" com "x" e não com "s". Disseram-me para não conhecê-lo, por ser um ouriço agressivo, mas tenho certeza de que me darei bem contigo", finalizou o titular do MEC.

O professor Newton Sucupira é um dos autores da reforma universitária brasileira. Cargos os mais importantes foram exercidos por ele no contexto do ensino superior do País. Há oito anos que é membro do Conselho Federal de Educação, tendo presidido a Câmara de Ensino Superior daquele órgão; dirigiu a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, o Departamento de Extensão Cultural e foi o primeiro pró-reitor para assuntos Acadêmicos desta Universidade.

PRIMEIRA VIAGEM

Na sua primeira viagem ao Recife, após investir-se no cargo de diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, em visita aos seus familiares, o professor Newton Sucupira declarou que é pretensão sua promover por todos os meios a implantação da reforma universitária; instituir os concursos vestibulares regionais; racionalizar a expansão de matrículas nas universidades; criar centros regionais de pós-graduação. Estas são as metas prioritárias da sua administração à frente daquele órgão ministerial.

FLEXIBILIDADE

Em termos administrativos, acentuou que vai promover um novo plano de trabalho, dando uma organização flexível ao seu Departamento. Ao invés de diretorias, vai criar apenas uma assessoria técnica, através da qual serão contratados por um período determinado coordenadores dos programas relativos a cada setor. Tais coordenadores serão pagos de maneira que o preço corresponda sempre à natureza do seu trabalho.

Quanto ao vestibular, o professor Sucupira explicou as vantagens que advirão desse

novo sistema, aduzindo que, dessa forma, se evitará a multiplicidade de inscrições, como vem ocorrendo todos os anos, em que um só candidato se inscreve em várias Faculdades de vários Estados, prejudicando os seus próprios colegas aspirantes à universidade. Para isso, terá de haver estudos e planejamento prévios. Adiantou que a reforma universitária já trata desse problema de vestibular regional, citando um artigo que diz: "o Ministério da Educação e Cultura atuará, junto às instituições de ensino superior, com o fim de promover o vestibular regional". Também, a expansão de matrículas terá de ser corrigida nas suas deformações.

GRADUAÇÃO

A implantação dos centros regionais de pós-graduação será um dos meios de incrementar a pesquisa técnica e científica, bem como de melhorar as condições qualitativas do próprio ensino superior.

O professor Newton Sucupira viajará em companhia do ministro Jarbas Passarinho, no mês de julho, a fim de participar no período, de 1 a 9, em Genebra, de uma reunião internacional sobre educação.

O DISCURSO

Transcrevemos, a seguir, alguns tópicos do discurso pronunciado pelo professor Newton Sucupira:

"Convocado pelo Senhor Ministro Jarbas Passarinho, assumo a Diretoria do Ensino Superior plenamente consciente das responsabilidades do cargo, nesse momento em que o Governo está vivamente empenhado num programa de reformas que tornem a Universidade brasileira uma instituição dinâmica e eficiente, dedicada à pesquisa científica e a criação cultural, a serviço das necessidades urgentes do esforço nacional de desenvolvimento, visando à promoção do homem na plenitude de suas dimensões. Membro do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, dei um pouco de minha contribuição à tarefa de fazer a nova universidade brasileira. Ao assumir a Diretoria do Ensino Superior passo de certo modo da pura teorização da reforma para o campo concreto de ação. Corro, assim, o risco calculado de pôr à prova da praxe administrativa e fecundidade das categorias e princípios da nova organização do ensino superior".

Prosseguindo acrescentou: "importa, pois preocupar-nos menos com a teoria da reforma para ocupar-nos mais com a sua realização. Temos necessidade de pôr em prática a estratégia de implantação de nossos planos e

desenvolver uma metodologia eficaz de ação, tendo em vista as complexas tarefas que o ensino superior compete no processo de desenvolvimento e de plasmação de uma nova sociedade".

Sobre a expansão do ensino superior disse o Professor Newton Sucupira: "Impõe-se ampliar os quadros do ensino superior para absorver o quanto possível a legião de jovens que hoje procuram a universidade em busca de um saber eficaz, para habilitá-los ao exercício das numerosas profissões técnicas das sociedades modernas. Doutra parte incumben-nos fazer da Universidade o grande centro da pesquisa científica e da pura criação cultural, estimulando as atividades da pós-graduação. Estas têm sido as duas preocupações fundamentais do Governo Revolucionário em matéria de ensino superior. Se no quinquênio 1961-1965 crescemos os efetivos em 57% no período 1965-1969 duplicamos as matrículas de nossos cursos. Ao mesmo tempo, pela primeira vez na história de nosso ensino superior, além de uma conceituação rigorosa da pós-graduação, elaborou-se um programa nacional de implantação sistemática dos cursos pós-graduados, cujo prosseguimento será uma de nossas metas principais".

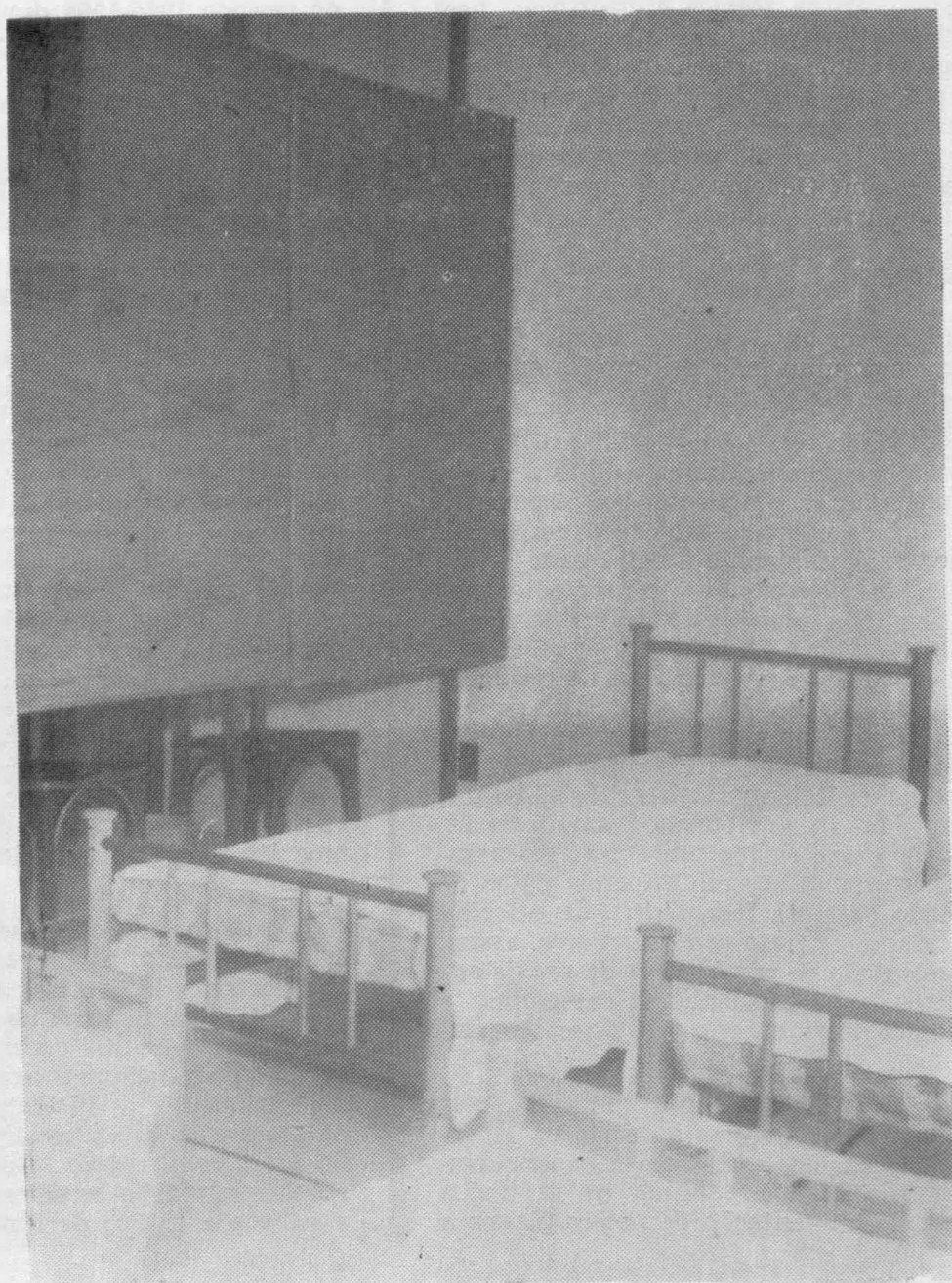
Referindo-se à autonomia universitária, assim se expressou: "Cabe à Diretoria, em vias de se transformar no Departamento de Assuntos Universitários, ultrapassar a fase de uma burocracia fiscalizadora, para tornar-se num órgão de assessoria técnica, de execução da política universitária do Governo, aplicando as normas traçadas pelo Conselho Federal de Educação, sensível às sugestões do Conselho Federal de Cultura, colaborando com as Universidades e demais estabelecimentos de ensino superior. É sobretudo uma de suas tarefas desenvolver um trabalho em íntima conexão com as Universidades, de forma permanente, ativa e sistemática. Anima-nos o maior respeito à autonomia universitária. Mas autonomia não significa arbítrio e há de existir dentro dos limites que decorrem de sua inserção na sociedade. É o que concilia o seu exercício com os imperativos do planejamento democrático exigido pelo desenvolvimento nacional".

Finalizando, referiu-se aos docentes e discentes dizendo: "não pretendo vir para uma função burocrática. Mas o meu propósito será reunir uma equipe que possa realmente dinamizar os quadros do ensino superior, para que ele possa adquirir uma nova consciência, e proporcionar os instrumentos intelectuais da realização da sociedade e do homem brasileiro. Para isso devo apelar para o professorado, a mocidade estudiosa de nossas universidades e a equipe de funcionários".

UFPe. JÁ TEM ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES



Na foto, o vice-reitor, Jônio Lemos, o prefeito Rubens de Souza, da Cidade Universitária o prof. Josemir Alves, a assistente social Solange Cavalcanti e a professora Cecília Di Lascio, diretora da Faculdade de Enfermagem.



Aspecto interno dos alojamentos

Uma euforia dominava todos os estudantes presentes à inauguração da Casa do Estudante da Universidade Federal de Pernambuco, na manhã ensolarada de 1 de junho último, no *campus* da Cidade Universitária.

O grupo de 64 (sessenta e quatro) acadêmicos que ocupou os primeiros aposentos, não escondia no semblante o misto de alegria e tristeza, que aquele momento lhes proporcionava.

Alegria, em virtude de passarem a ocupar os modernos alojamentos que a Universidade, com tanto carinho e esmero, construiu para atender aos estudantes carentes de recursos financeiros. A tristeza, era representada pela saudade deixada nas "repúblicas" e pensões que, durante tanto tempo, foram ocupadas pelos estudantes. Mesmo, considerando a ausência de conforto que essas repúblicas de estudantes apresentam, e a vida sacrificada, que leva os seus residentes, o convívio durante anos, entre eles, as brincadeiras próprias nessas repúblicas, não deixam de trazer saudades àqueles que tiveram a ventura ou desventura de viver os seus dramas e suas alegrias nesse ambiente coletivo.

A SOLENIDADE INAUGURAL

Em cerimônia simples, foi inaugurada a Casa do Estudante da U.F.Pe., sob a presidência do prof. Jônio Lemos, vice-reitor da Universidade, representando o Magnífico Reitor, prof. Murilo Guimarães. Estiveram presentes o prefeito da Cidade Universitária, Dr. Rubens de Souza; o diretor da Divisão de Expediente Escolar, Economista Djair Barros Lima; o chefe da Seção de Assistência aos Estudantes, prof. Josemir Alves da Rocha; a assistente social da D.E.E., Solange Cavalcanti; a diretora da Faculdade de Enfermagem, profa. Cecília Di Lascio, além de residentes e seus familiares.

Em sua oração, dando por inaugurado o prédio, o prof. Jônio Lemos fez um relato das atividades desenvolvidas pela Universidade, ressaltando o empenho do Magnífico Reitor, em todos os assuntos que dizem respeito aos legítimos interesses do corpo discente, especialmente àqueles que visam amparar os estudantes menos afortunados. Lembrou, ainda, as dificuldades que a UFPe enfrenta e o trabalho que foi desenvolvido pela Reitoria para que a Casa do Estudante fosse construída dentro da melhor técnica arquitetônica e capaz de oferecer o conforto indispensável para a atividade dos estudantes.

Finalmente, agora, o nosso universitário reside confortavelmente em boas condições de higiene e segurança, além de ficarem bem próximo de suas Unidades de Ensino.

Ao lado da Casa do Estudante da Universidade Federal, exclusivamente para atender aos estudantes do sexo masculino, cuja situação econômica não lhes permita custear os estudos, funcionam duas modernas quadras iluminadas, para a prática do vôlei, basquetebol e futebol de salão, bem como o Restaurante Central, com capacidade para atender 3 mil universitários.

CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO

Para ser carente de recurso, o estudante pretende ocupar a Casa do Estudante da U.F. Pe., deve ser aluno regularmente matriculado na Universidade; não ser portador de curso superior, não ser portador de moléstia psico-contagiosa, residente no Estado ou em outros Estados e ter reputação moral e cívica satisfatória, somente podendo habitar na Casa do Estudante durante o tempo que durar a duração do seu curso superior, comprovado no seu requerimento de admissão com a declaração da unidade.

A SELEÇÃO PARA OS ALOJAMENTOS

A Casa do Estudante é de 1.ª ordem. Os candidatos selecionados pelo Serviço Social tiveram um período de residência estudantil. Foram realizadas reuniões de grupo, pela Assistência da D.E.E. Solange Cavalcanti, para as discussões à ambientação dos alunos para a vida comunitária, afora os problemas administrativos que surgirão à direção da Casa, constituída pelos próprios alunos-residentes.

No ato inaugural, foi realizada uma semana de palestras a cargo de professores da Universidade, obedecendo aos temas: Relações Humanas (com o Dr. Higinio Barbosa Lima, Diretor de Administração), Higiene Ambiental (profa. Isabel Santos).

As palestras deixaram um saldo bastante positivo de um lado geraram um maior envolvimento entre professores e alunos e, do outro, aumentaram a capacidade de discussão em grupo, uma vez que os universitários, bastante motivados, tiveram uma participação ativa nas mesmas.

A DIREÇÃO

De acordo com o Regimento da Casa do Estudante da U.F. Pe., aprovado pela Câmara de Assuntos Financeiros da Universidade, a direção e administração dos alojamentos serão exercidas pelos próprios estudantes, através do Conselho Administrativo e da Diretoria, aquele, composto por membros e esta, de um Presidente e vice-presidente, escolhidos entre uma lista de 15 residentes.

Atualmente, a direção da Casa do Estudante é exercida pelos seguintes universitários: Presidente: Francisco de Assis Silva (Farmácia) — vice-presidente: José Edson (Ciências Econômicas) — Conselho Administrativo: Ronaldo Hamilton Silva (Química), Juarez Cordeiro (Farmácia), Atila Diniz (Medicina), Dorgival Caetano (Medicina), Nidion Sitônio Trigueiro (Medicina).

PARA ADMISSÃO

Além de ser carente de recurso, o estudante que pretender ocupar a Casa do Estudante da U.F.Pe., deve ser aluno regularmente matriculado na Universidade; não ser portador de curso superior, não ser portador de moléstia psico-contagiosa, não residir no Estado ou em outros Estados, não ter reputação moral e cívica adequada, somente podendo habitar na Casa do Estudante durante o tempo que couber à duração do seu curso superior, comprovado no seu requerimento de admissão com a declaração da unidade.

PARA OS ALOJAMENTOS

Antes da Casa do Estudante é de 1.º grau, os candidatos selecionados pelo Serviço Social tiveram um período de observação, antes da instalação definitiva da residência estudantil. Foram realizadas várias reuniões de grupo, pela assistência social da D.E.E. Solange Cavalcanti, para a vida comunitária, afora os problemas administrativos que surgirão à direção da Casa, constituída pelos próprios alunos-residentes.

Quando o ato inaugural, foi realizada a semana de palestras a cargo de professores da Universidade, obedecendo aos seguintes temas: Relações Humanas (com o Dr. Higinio Barbosa Lima, Diretor da Administração), Higiene Ambiental (proferida pela profa. Isabel Santos).

As palestras deixaram um saldo bastante positivo de um lado geraram um maior entendimento entre professores e alunos, e, do outro, aumentaram a capacidade de discussão em grupo, uma vez que os universitários, bastante motivados, tiveram uma participação ativa nas mesmas.

A DIREÇÃO

De acordo com o Regimento da Casa do Estudante da U.F.Pe., aprovado pela Câmara de Assuntos Financeiros da Universidade, a direção e administração dos alojamentos serão exercidas pelos próprios estudantes, através do Conselho Administrativo e da Diretoria, aquele, composto pelo presidente e esta, de um Presidente e um vice-presidente, escolhidos pelo Conselho entre uma lista de 15 residentes.

Atualmente, a direção da Casa do Estudante é exercida pelos seguintes universitários: Francisco de Assis Silva (Farmácia) — vice-presidente; José Roberto (Ciências Econômicas) — Coordenador Administrativo; Ronaldo Hamilton Silva (Química), Juarez Corio (Farmácia), Atila Diniz (Farmácia), Dorgival Caetano (Medicina), e Valdo Nídio Sitônio Trigueiro (Medicina).



Aspectos da solenidade de inauguração da casa do Estudante da Univ. Federal de Pernambuco, vendo-se o vice-reitor, prof. Jônio Lemos, discursando, na ocasião

Substituição De Livros Didáticos

O ministro Jarbas Passarinho aprovou parecer do Conselho Federal de Educação sobre a nova regulamentação do livro didático. Agora, segundo essas normas, nenhuma substituição de livro didático deverá ser feita arbitrariamente, sem razões suficientes que a justifique. Inclusive, a família, por si mesma ou por intermédio das Associações de Pais, cabe estar presente a todo o processo de escolha dos livros escolares.

As considerações a respeito do assunto, bem como a resolução têm o seguinte texto:

O Ministro de Estado da Educação e Cultura, considerando :

—que o problema da substituição, quase sempre anual, dos livros didáticos adotados nos estabelecimentos de ensino, pelos seus reflexos no custo da educação, é frequentemente levantado, sobretudo pelos srs. Membro do Congresso Nacional que, através de inúmeros projetos de lei têm procurado fixar prazos mínimos para a utilização dos compêndios nas escolas;

— que esses movimentos têm a virtude de focalizar assunto extremamente relevante, bem como o mérito de revelar uma inquietação daqueles que representam um setor ponderável da opinião pública, levando-os a solicitar a atenção dos órgãos educacionais para os aspectos do problema que afligem as famílias e a sugerir aos governantes as providências reclamadas;

— que, se de um lado a substituição do livro, ao início de cada ano letivo, e, até mesmo, no decurso deste, constitui motivo de preocupação para os responsáveis pelos alunos, por outro lado, a fixação de um prazo para essa troca pode gerar uma situação de constrangimento para os professores, quando, amparados por garantia constitucional e movidos por legítimas razões de ordem pedagógica, fazem a escolha das obras a serem utilizadas pelos alunos do curso que ministram;

— que a contínua mutação do livro escolar é resultante, não apenas da evolução dos conhecimentos humanos no campo das ciências, das novas conquistas da técnica do surgimento de novos países, da modificação de sistemas de governo e de organização política, da atualização dos dados demográficos e econô-

micos, mas decorre, também, da necessidade de nêles serem introduzidos os melhoramentos metodológicos;

— que a renovação do livro didático está, portanto, ligada ao próprio processo educacional e, congelar o uso do compêndio por período determinado, equivale a frear uma parcela importante do progresso do ensino, pois que sujeitaria o estudante a receber conhecimentos e interpretações ultrapassados, ou métodos de aprendizagem empobrecidos;

— que, no entanto, não pode o Governo deixar de tomar conhecimento dos ônus que recaem sobre as famílias, sempre que as mudanças na prescrição dos livros escolares excedem dos limites aceitáveis, ou, pior ainda, nos casos de distorções eventuais, ocorridas com a frequente e injustificada indicação de novos compêndios;

— que não se pode, também, deixar de reconhecer que vislumbres econômicas ocasionais, de classes, de regiões, ou de âmbito nacional obriguem a circunscrever, até certo ponto, a amplitude de aplicação do critério unicamente pedagógico no processo educativo, para que não venham a ser ultrapassadas as possibilidades econômicas da família, a ponto de tornar inexecutable a própria educação;

— que tudo aquilo que se relaciona, direta ou indiretamente, com o processo de aprendizagem e a formação da personalidade do educando, está mais sujeito às teses biológicas e psicológicas do que às de caráter jurídico e que, por conseguinte, deve ser preferentemente entregue a órgãos plásticos e próximos, de manejo mais rápido e flexível;

— que, assim pensando, o Governo, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, transferiu a regulação da natural imensidade de problemas educacionais que emergem todos os dias da vida humana em evolução, a órgãos prontos para a ação de reajuste, tais como, entre outros, os Conselhos Federal e Estaduais de Educação, as Congregações de Professores os Departamentos, a Administração das Escolas e as Associações de Pais;

RESOLUÇÃO

1. Divulgar, para conhecimento de todos os órgãos vinculados ao Ministério da Educação e Cultura, das entidades privadas e das pessoas direta ou indiretamente responsáveis pela educação, em

todos os níveis, graus e modalidades, as conclusões do parecer n. 603/68 do Conselho Federal de Educação, a seguir transcritas:

I — Tratando-se de livro didático, a leis fixas são preferíveis normas flexíveis que funcionem como sugestões ou recomendações orientadoras;

II — As administrações das Escolas compete sanar possíveis abusos neste setor;

III — A família, por si mesma ou por intermédio das Associações de Pais, cabe estar presente a todo o processo de escolha dos livros escolares;

IV — Nenhuma substituição de livro didático deverá ser feita arbitrariamente, sem razões suficientes que a justifique;

V — É aconselhável que as Escolas façam constar de seus regimentos o procedimento a seguir para adoção ou mudança de compêndio ou livro didático.

2. Recomendar a adoção das seguintes providências, necessariamente decorrentes das sugestões contidas naquelas conclusões:

a — que o direito reconhecido ao professor para a escolha do livro didático, segundo suas idéias ou preferências pedagógicas, seja condicionado à ratificação de Conselhos qualificados;

b — que sejam sólidamente fortalecidas as Associações de Pais, a fim de que, para benefício dos estudantes, das famílias e da Comunidade, possam juntar-se aos órgãos colegiados a que esteja afeto o problema, com o propósito de exercerem a conveniente ação corretiva em matéria de eventuais excessos abusos e distorções na recomendação dos livros didáticos;

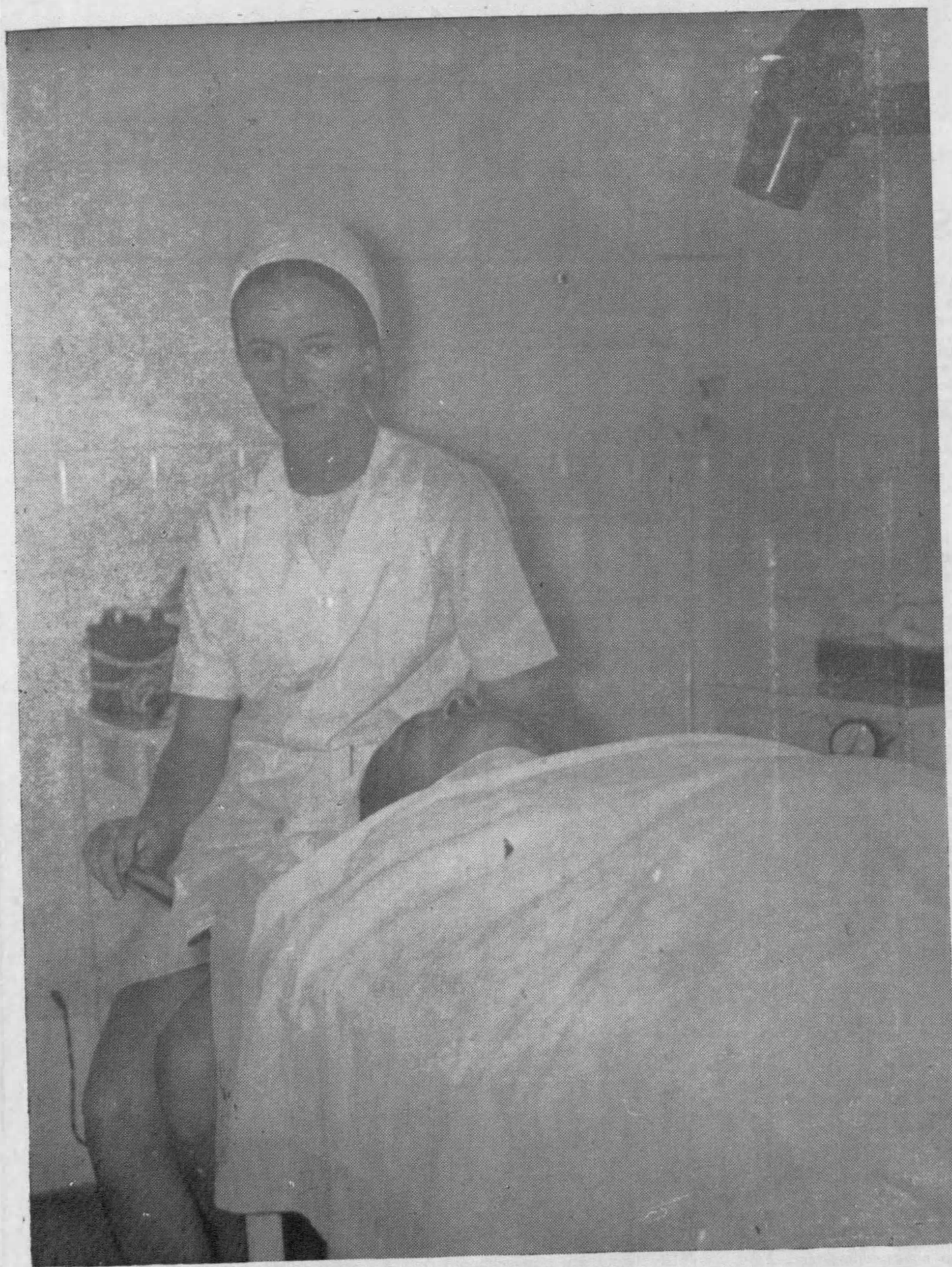
c — que, em colaboração com o Instituto Nacional do Livro, a Fundação Nacional de Material Escolar, da Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED) e de outros setores do Ministério da Educação e Cultura especialmente criados para prover à melhoria e expansão do ensino, em seus diversos graus, seja estimulada a criação e o desenvolvimento de centros de pesquisas nas escolas, onde, sobretudo os alunos carentes de recursos, encontrem subsídios e material para estudo.

a) — Jarbas Passarinho

Clínica de Oftalmologia Tem Moderno Equipamento



O Prof. Clóvis Paiva, ladeado pela sua equipe



A oftalmologista Helena Baracuh em atendimento na Clínica

Um dos setores mais completos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco é a Clínica Oftalmológica.

Construída na ala esquerda do antigo Hospital D. Pedro II, possui duas enfermarias para internamento dos casos cirúrgicos, salas de aulas e um ambulatório devidamente aparelhado.

O equipamento especializado da Clínica é dos mais modernos em Oftalmologia. A Clínica acaba de receber novos aparelhos, doação do governo japonês, por intermédio do prof. Ruy João Marques. Um desses aparelhos é um retinógrafo, para fotografias da retina, isto é, possibilita a documentação fotográfica da

retina. O outro aparelho é uma lâmpada de fenda com câmara fotográfica acoplada e dotada de um moderníssimo sistema "zoom".

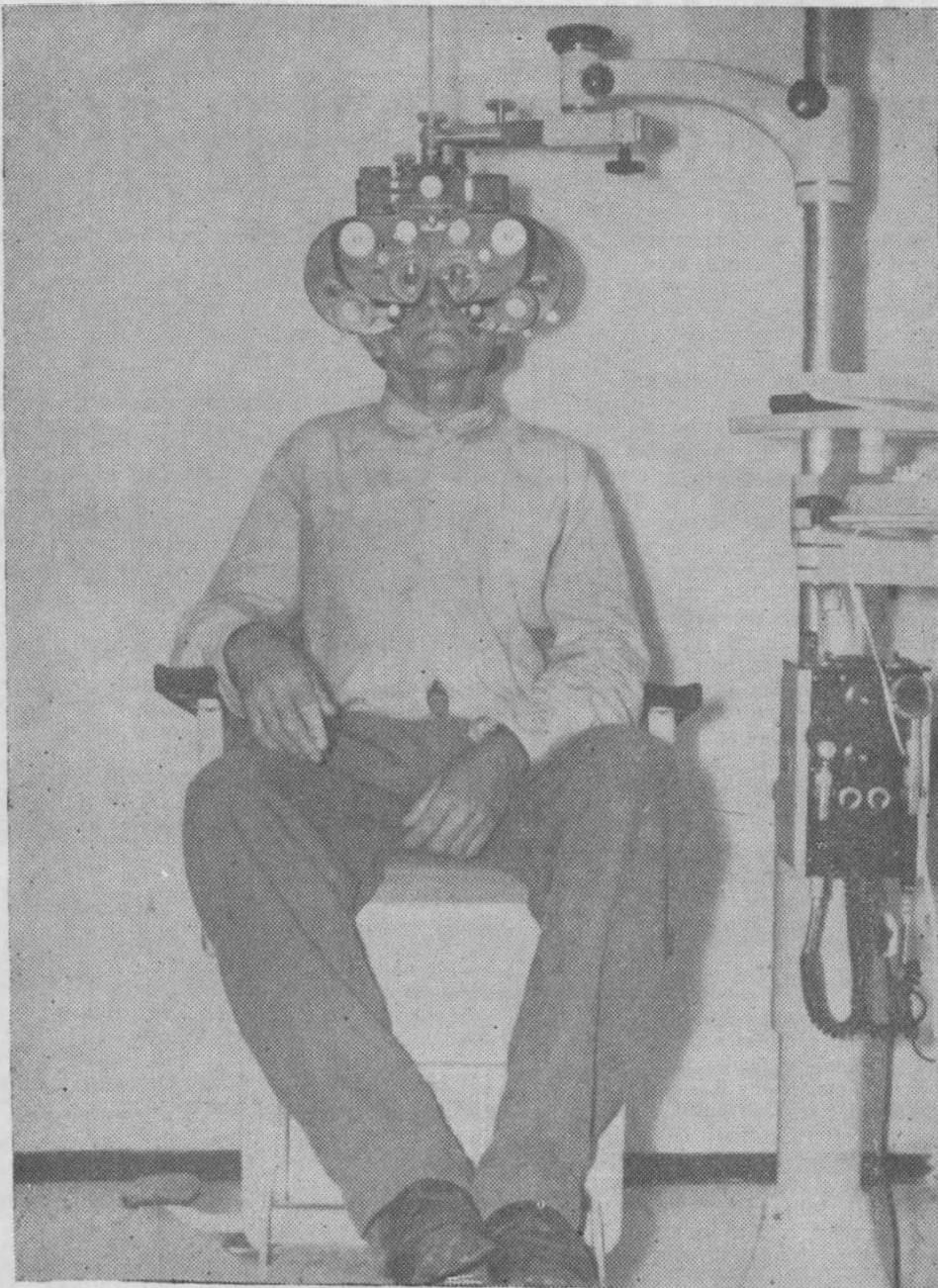
A Clínica Oftalmológica possui também um crio-extrator, aparelho destinado a operações de catarata por congelamento.

A Equipe Médica

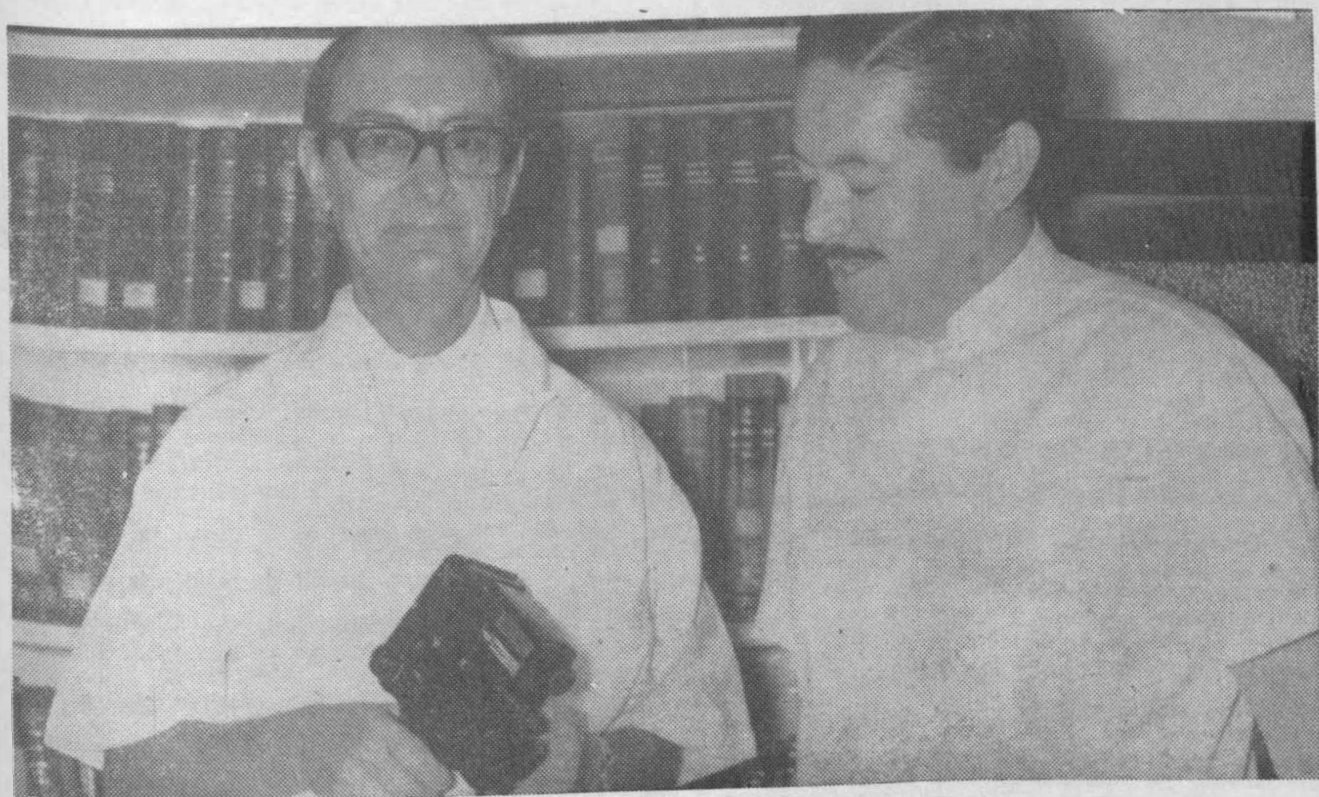
Ao lado dessa moderna aparelhagem, conta a Clínica com uma equipe médica de alto gabarito, sob a direção do prof. Clóvis Paiva, titular da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e também da Faculdade de Ciências Médicas; ele fez cursos de pós-graduação na "New York Universi-

(Continua na pág. 9)

Clínica de Oftalmologia Tem Moderno Equipamento



Na sala de consultas



O prof. Clóvis Paiva, no seu gabinete de trabalho, ladeado pelo dr. Jaime Figueiredo, tendo nas mãos o moderno Retinógrafo, para documentação fotográfica do fundo do olho.



Aspectos da enfermaria (setor feminino)

ty", como bolsista da Fundação Kellogg, quando estagiou no Hospital Bellevue.

Ao lado do prof. Clóvis Paiva encontram-se os professores Roberto Salazar, Alcides Fernandes, Jaime Figueiredo, Abraão Zaverucha e José Beltrão.

Três estagiários trabalham atualmente na Clínica Oftalmológica: Ari Alcântara, José Gonçalves e Helena Baracuhy.

Movimento da Clínica Oftalmológica

Num apanhado das atividades de janeiro a abril da Clínica Oftalmológica, vemos que foram realizadas 205 intervenções cirúrgicas com 123 internamentos.

O ambulatório atendeu cerca de 640 casos.

Das cirurgias realizadas destacam-se as de catarata do adulto e casos congênitos de crianças. Glaucoma do adulto e da criança (congênito). Estrabismo, extração de corpo estranho, casos de descolamento de retina, de enucleação do globo ocular, de dacriocistite e de evisceração do globo ocular.

Raio de ação

Dado o alto conceito da equipe médica da Clínica Oftalmológica e de sua moderna aparelhagem, é muito vasto o seu campo de ação. Doentes do interior do Estado e de vários outros Estados nordestinos, Ceará, R. G. do Norte, Paraíba, Alagoas, etc., procuram a Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da UFPe., onde são atendidos casos os mais diferentes.

CETREDE ANUNCIA O 4.º CURSO E OFERECE VINTE E CINCO BÔLSAS

O programa Interamericano de Formulação e Execução de Projetos de Desenvolvimento, com sede na Universidade Federal do Ceará, remeteu ofício ao reitor Murilo Guimarães comunicando a realização do IV Curso Interamericano sobre Preparação e Avaliação de Projetos, que será realizado em Fortaleza, de 3 de agosto a 12 de dezembro do corrente ano.

Anexou, ao mesmo tempo, os formulários que serão preenchidos pelos interessados em participar do referido curso. A promoção é do programa de Cooperação Técnica da OEA. As pessoas que quiserem solicitar bôlsas, só poderão fazê-lo até o dia 27 de junho. Foi estabelecido um total de 25 bôlsas.

O Curso Regular Interamericano sobre Formulação e Avaliação de Projetos é um dos programas que realiza o CETREDE (Projeto 209 da OEA — Programa de Cooperação Técnica), em colaboração com a Universidade Federal do Ceará e o Banco do Nordeste do Brasil S.A. O Curso está preparado especialmente para aperfeiçoar os participantes e incrementar suas habilidades nas técnicas relacionadas com a preparação e análise de projetos específicos, porquanto se dá muita ênfase aos trabalhos práticos realizados por grupos interdisciplinares, com um mínimo de seis participantes, assessorados por um supervisor e um técnico especializado.

Para assistir ao IV Curso Regular Interamericano, somente serão selecionados no máximo vinte e cinco participantes de diversas profissões e que por formação e experiência possam beneficiar-se do tipo de aperfeiçoamento que receberão.

Informações gerais

Cada solicitação de bôlsa para assistir ao programa será avaliada por um Comissão Seleccionadora, especialmente formada para este fim. Ademais da capacidade de cada solicitante para aprender e posteriormente utilizar os conhecimentos adquiridos durante o curso, dar-se-á grande importância à contribuição que cada participante possa oferecer ao curso, segundo os projetos que serão elaborados durante os trabalhos práticos, de tal maneira que cada aluno se converta em um elemento ativo dentro da dinâmica dos trabalhos em grupo.

As condições requeridas para participar do Curso são:

a) **Formação profissional:** Profissionais dos setores públicos e privados, preferencialmente com experiência prévia no campo de preparação e avaliação de projetos e professores universitários que tenham a seu cargo cátedras sobre análise de projetos.

b) **Motivação e interesse:** Os candidatos devem ter um interesse pessoal intenso em se aperfeiçoar neste campo, assim como aceitar o desafio para assistir a um programa intensivo que requererá um esforço especial.

c) **Ocupação habitual:** Dar-se-á preferência aos candidatos que estão dedicados ou que venham a se dedicar no futuro imediato à preparação e à avaliação de projetos, ou ainda que a natureza de seu trabalho exija estes conhecimentos.

Idiomas

Embora não seja um pré-requisito para assistir ao programa, os participantes devem possuir um conhecimento geral de inglês. Recomenda-se ao bolsistas brasileiros interessar-se em estudar noções básicas de espanhol, antes de assistir ao programa, posto que aproximadamente 80% do mesmo será ditado em aludido idioma além das vantagens que o conhecimento deste lhes facilitará para melhor relacionar-se com os participantes dos países latinoamericanos de língua espanhola.

Máximo e mínimo de participantes

O número de participantes que serão aceitos é de vinte e cinco (25). A estes bolsistas se lhes avisará com 30 dias de antecipação do início do Curso, a fim de que disponham de tempo suficiente para resolver assuntos pessoais e se apresentar pontualmente ao programa. Os candidatos selecionados devem avisar por via cabográfica ao Diretor do CETREDE, a data exata de sua chegada a Fortaleza. Se, por motivo de força maior, algum participante não puder vir assistir ao Curso, esta informação deverá chegar por via cabográfica ao conhecimento do Diretor do CETREDE, 15 dias antes do início do programa, a fim de que sejam tomadas providências necessárias para preencher sua vaga. A Direção do CETREDE se reserva o direito de selecionar candidatos brasileiros residentes no Nordeste do Brasil, até completar o número de 18 candidatos considerado como mínimo. Somente serão aceitos como participantes regulares os que chegarem à sede na data exata da abertura das aulas ou somente com uma semana de atraso. Todo participante que chegar após uma semana de iniciadas as aulas, será considerado, para efeito de controle de assistência, aluno ouvinte. Somente serão aceitos dentro desta categoria cinco pessoas.

Aulas teóricas e trabalhos práticos

O programa regular está dividido em duas partes. A primeira consiste aproximadamente de 331 horas de aulas teóricas. Durante este tempo o participante não somente assistirá aulas, como também terá oportunidade de resolver problemas práticos tanto individualmente como em pequenos grupos de trabalho. A segunda parte, considerada como elemento chave de todo o programa de aperfeiçoamento intensivo, é o trabalho prático realizado por grupos de seis (6) alunos, assistidos adequadamente. Durante este período estimado em 287 horas de trabalho de

pesquisa, os participantes elaborarão estudos de factibilidade, aplicando seus conhecimentos, experiências e habilidades adquiridas durante o programa teórico.

Modificações no programa

O CETREDE se reserva o direito de modificar o programa de aulas e trabalhos práticos, segundo corresponda a boa marcha e o êxito do mesmo. Qualquer modificação será discutida com o corpo de professores, e caso a citada modificação tenha influência no tempo dedicado ao programa, será notificada aos alunos com tempo suficiente para que tomem providências necessárias, informando a seus familiares e superiores.

Datas do programa

O Quarto Curso Interamericano sobre Formulação e Avaliação de Projetos, que será levado a efeito em Fortaleza, Ceará, começará no dia 13 de agosto e terminará em 12 de dezembro de 1970. Recomendamos aos participantes chegarem sábado, 1 de agosto, porquanto durante este fim de semana, ofereceremos assistência no que diz respeito a acomodações e costumes locais.

Acomodações

Como o programa de aperfeiçoamento é bastante intensivo, os participantes devem evitar, na medida do possível, um longo período de instalação e adaptação ao meio, especialmente durante as primeiras semanas críticas do programa.

Para a conveniência dos participantes, o CETREDE indicará hotéis que disponham de tarifas especiais para os alunos que assistem o curso. Seria conveniente que os participantes ocupassem acomodações com outros companheiros e que durante o primeiro mês do programa não mudassem de alojamento, até uma avaliação das vantagens e desvantagens de conseguir nova hospedagem. Os participantes que viajam acompanhados de familiares devem informar com tempo suficiente ao CETREDE a fim de que possamos dar a devida assistência e conseguir acomodação adequada.

Elementos para obtenção do diploma de suficiência

O conhecimento e a habilidade de um "projetista" é de fundamental importância na preparação e avaliação de propostas de inversão e por eles se requer pessoas com um grande sentido de responsabilidade e consciente da delicadeza de sua missão profissional. Desta forma o diploma de suficiência representa um símbolo e um "referendum" deste modo de ser, o qual supõe padrões mínimos para obter direito ao certificado:

a) Pronta e regular assistência às aulas e aos trabalhos práticos. Doze ausências não justificadas durante o desenrolar total do curso, incluídos os trabalhos práticos, não dão direito a receber diploma. Qualquer ausência justificada pelo médico o do CETREDE, instrutores ou supervisores, não será contada dentro das doze faltas. Qualquer ausência prolongada por enfermidade, deve ser comunicada ao Diretor do CETREDE, através do médico do Centro, a fim de que sejam tomadas providências.

b) Todos os exames relativos às aulas teóricas, bem como os informes e trabalhos de campo devem ser completados satisfatoriamente, segundo as notas dos instrutores, a avaliação dos supervisores e/ou o Diretor do CETREDE, antes de ser concedido o diploma.

c) Uma avaliação geral do comportamento de cada participante será realizada ao final do curso. Esta avaliação terá como base as notas dos exames, o comportamento em aula e a contribuição do participante nas tarefas do grupo. Todas estas informações, além do critério de assistência, servirá de base aos membros do "staff" do CETREDE para decidir sobre a qualidade do participante e seu aproveitamento a fim de que lhe seja ou não concedido o diploma de aproveitamento satisfatório.

d) Em casos extremos de inadequado comportamento e insuficiência, o certificado será negado e o participante somente terá direito a uma declaração ou carta de participação assinada pela direção do CETREDE.

Descrição resumida do Curso

O Curso sobre Formulação e Avaliação de Projeto dará ênfase aos temas relacionados com a preparação e análise de projetos específicos. O programa está delineado para aquelas pessoas que necessitam possuir os conhecimentos e as habilidades necessárias para formular e avaliar projetos de inversão dentro do marco de critérios públicos e privados.

Em linhas gerais, o Curso compreende três etapas intimamente relacionadas:

- Revisão de conceitos (fundamentações)
- Estudo de projetos específicos e sua avaliação
- Apresentação e discussão dos projetos estudados.

O currículo compreende:

	Horas
Microeconomia	21
Macroeconomia	30
Estatística aplicada à pesquisa de mercados	50
Fundamentos de Contabilidade	15

Programação (PERT e CPM)	40
Pesquisa de mercados (Comercialização)	20
Engenharia e aspectos técnicos (incluindo tamanho e localização)	45
Custos e aspectos financeiros	30
Avaliação de projetos	80
Trabalhos práticos (elaboração de estudos de factibilidade específicos)	287
Total aproximado	618

Objetivos gerais do programa:

a) Aperfeiçoar pessoal profissional com as técnicas relacionadas com a preparação e avaliação de projetos de tal maneira que sejam capazes de identificar as vantagens e desvantagens das propostas de inversão.

b) Ensinar os princípios básicos em que se baseia a preparação e avaliação de projetos.

c) Integrar em grupos de trabalho para transmitir a habilidade de realizar tarefas em equipes, com um sentido interdisciplinar e utilizando o sistema de intercâmbio de experiências.

d) Proporcionar maior habilidade mediante a vivência de experiências reais, oferecendo uma oportunidade de solucionar problemas específicos e tomar decisões racionais.

Requisitos mínimos para solicitar bôlsa:

a) Ser cidadão e residente de um País membro da OEA.

b) Gozar boa saúde.

c) Possuir título profissional de nível universitário, com especialização.

d) Ocupar cargo ou posição relacionados com a formulação e avaliação de projetos de desenvolvimento no setor público ou privado.

Apresentação de solicitação

A solicitação deverá ser preenchida a máquina nos formulários de solicitação de bôlsas da OEA e apresentada acompanhada dos seguintes documentos:

a) Cópia do título universitário ou certificado de estudo de um centro de ensino superior.

b) Declaração escrita explicando os motivos que levam a participar do Curso (como se indica no formulário "Plano de estudo ou de trabalho").

c) Certificado médico a respeito do estado de saúde do candidato (de acordo com o formulário "certificado Médico").

d) Será dada preferência aos candidatos que apresentem declaração da instituição ou organismo empregador, apoiando a solicitação e informando que o candidato utilizará os conhecimentos adquiridos (de acordo com a solicitação "Autorização").

Não serão consideradas as solicitações sem a documentação complementar exigida.

As solicitações podem ser apresentadas pelos governos dos países indicados, pelas instituições públicas ou privadas ou pelos próprios candidatos, diretamente ou por intermédio de organismos nacionais.

Condições da bôlsa

a) Apresentar-se na sede do Curso (Fortaleza-Ceará) na data fixada.

b) Regressar a seu Estado de residência ao término da bôlsa.

c) Cooperar com a obra educativa do Curso.

d) Abster-se de participar de atividades alheias aos objetivos do Curso.

e) Submeter-se aos regulamentos e disciplinas do Curso.

f) Manter contato com o Programa, depois de terminada a bôlsa, com o objetivo de avaliar suas atividades posteriores.

Benefícios

a) Dos dez (10) participantes brasileiros, cinco (5) serão beneficiados com bôlsas de estudo, do valor de US\$200,00 (duzentos dólares) mensais, cada uma, concedidas pela OEA e cinco (5) residentes na região do Nordeste do Brasil com bôlsas de estudo oferecidas pelo Banco do Nordeste do Brasil, com os seguintes valores mensais, cada uma:

- 1) solteiros residentes em Fortaleza: Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros)
- 2) casados residentes em Fortaleza: Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros)
- 3) solteiros não residentes em Fortaleza: Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros)
- 4) casados não residentes em Fortaleza: Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros)
- b) Viagem de ida e volta, via aérea, do Estado de origem do bolsista a Fortaleza.
- c) Seguro de vida e assistência médica durante o Curso.
- d) Inscrição, material de estudo e viagens locais para trabalho de campo, segundo as necessidades do Curso.

Envio das solicitações de bôlsa

As solicitações de bôlsa e documentos anexos devem ser remetidas por correio aéreo registrado para o endereço abaixo indicado, tendo em conta que devem chegar antes da data limite fixada (27 de junho de 1970).

División de Programas Regionales de Adiestramiento — Administración de Cooperación Técnica — Unión Panamericana — Washington D.C. 20006 — USA.

ESCOLA DE QUÍMICA TEM NOVA DINÂMICA

Novas e práticas medidas têm sido introduzidas na Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco visando oferecer ao aluno, bem como ao professor, melhores condições de trabalho e um incentivo às pesquisas.

Dentre estas inovações merece um especial destaque o estabelecimento, neste segundo período escolar, do regime de permanência nos laboratórios de oito horas diárias. Esse sistema, que abrange os laboratórios de Química Orgânica Cíclica, Química Orgânica Acíclica, Química Analítica Qualitativa, Físico-química e Química Geral Inorgânica, foi baseado no processo usado pela Escola Nacional de Química, o qual teve a orientação da Professora Eloysa Emano do corpo docente da referida Escola.

Mentalidade

A nossa reportagem esteve em visita ao prof. Franklin Gomes Pinto, Supervisor de Pesquisas e Pós-graduação da EQ, que na oportunidade, nos informou que "uma nova dinâmica se instalou em nossa Escola. Desta maneira tem havido acréscimo de atividades em todos os setores, havendo uma maior participação do professor, o que desperta um maior interesse por parte do aluno".

"Este regime de permanência nos laboratórios", argumentou, "é uma decorrência desta nova mentalidade que ora conseguimos implantar em nossa Escola. Além disso, em vários outros aspectos, como por exemplo nos convênios, procuramos aumentar as atividades do professor e do aluno no setor de pesquisas, e todos têm correspondido com um crescente interesse", finalizou o prof. Franklin Pinto.

Convênios

Está em fase de conclusão o estabelecimento de um convênio entre a Escola de Química e a SUDENE. Tal contrato tem por objetivo efetuar o beneficiamento de milhares do Nordeste. Os trabalhos serão realizados nos laboratórios que a SUDENE montou para a Escola, — também através de convênio — em 1968, e terá como responsável pela parte técnica o prof. José de Alencar Feitosa.

Dois outros convênios serão firmados entre a Escola e o GERAN — Grupo Executivo da Racionalização da Agroindústria Açucareira do Nordeste — o primeiro visando à realização de uma Pesquisa da Cêra da Cana a Partir da Torta do Filtro e, o segundo, destinado à Montagem da Usina Piloto de Açúcar. Esta Montagem será realizada pela Escola com uma parte de material doado pelo IAA e a outra parte financiada pelo GERAN, através da Indústria Five Lilli do Ne. — Alagoas.

Pós-graduação

Em continuação ao programa do seu Curso de Pós-Graduação em Química Orgânica, a Escola está realizando uma série de vinte seminários — dos quais vários já foram concluídos — que têm a orientação dos seguintes professores: Guilherme Martins Filho, Osvaldo Gonçalves de Lima, Ivan Leôncio de Albuquerque e José Gonçalves da Costa.

Entre os vários temas abordados nestes seminários encontramos os seguintes: Métodos de Síntese dos α -Amino Ácidos; Ciclização Imidazólica; Ciclização Cumarínica; Síntese do Quimol de Mono-acetato de Lapachol; Redução de Clemmeusen; Redução de Rosemund; Redução de Wolff-Kyosuhner; Obtenção de Ácidos di-Carboxílicos.

DASP Informa Sobre Realização De Um Concurso De Monografias

O Departamento Administrativo do Pessoal Civil (DASP), comunicou à Universidade Federal de Pernambuco que, atendendo à proposta do Departamento de Documentação e Informática, resolveu autorizar a realização de um concurso de Monografias sobre Administração de Pessoal e seus Problemas Básicos. Será feito através da Revista do Serviço Público.

As monografias deverão versar sobre temas considerados de interesse relevante para a Administração e deverão proporcionar ao mesmo tempo aos órgãos e serviços integrantes do Sistema de Pessoal do Poder Executivo da União sugestões práticas, dados concretos e contribuições válidas, em condições de aproveitamento a curto ou médio prazo. É o seguinte o regulamento do concurso:

OBJETIVOS DO CONCURSO

I. O "Concurso de Monografias" ora instituído tem as seguintes finalidades:

a) — estimular pesquisas e análise, em profundidade, dos temas fundamentais da Administração de Pessoal que estão reclamando soluções práticas e urgentes, de interesse imediato dos Órgãos da Administração Direta e Indireta, no contexto global dos princípios e diretrizes da Reforma Administrativa;

b) — promover levantamento atualizado das deficiências, anacronismos, rotinas superadas ou das anomalias de qualquer espécie que perturbam, entravam e oneram o funcionamento dos Órgãos integrantes do Sistema de Pessoal do Poder Executivo da União, ocasionando prejuízos, baixos coeficientes de produtividade, desperdícios ou ineficiência;

c) — oferecer contribuição — mediante diagnóstico exato e sugestão de medidas de correção das anomalias ou deficiências identificadas — para acelerar o ritmo de implantação da Reforma Administrativa e atingir níveis mais elevados de racionalidade, melhores condições operacionais, economia e eficiência daquele Sistema; e

d) — captar e valorizar a contribuição técnica de diretores, chefes, assessores, funcionários e estudiosos, em geral, e cujos estudos e experiência possam proporcionar sugestões concretas e válidas à solução de problemas de Administração de Pessoal.

TEMARIO

2. As monografias terão por objetivo proporcionar à Administração sugestões práticas, dados concretos e soluções objetivas para os seguintes assuntos:

- 1) Nomenclatura e especificação de grupos ocupacionais;
- 2) Aplicação de métodos audiovisuais ao ensino da Administração de Pessoal;
- 3) Aplicação da instrução programada no campo da Administração de Pessoal;
- 4) Situações concretas da aplicação do método de casos no ensino da Administração de Pessoal;
- 5) Avaliação de Cargos no Serviço Público, do ponto de vista da classificação e do sistema de retribuição;
- 6) Simplificação e padronização dos métodos e dos equipamentos de registro e divulgação dos atos relativos a pessoal;
- 7) Vantagens e desvantagens da diversidade de regimes jurídicos na Administração de Pessoal do Serviço Público;
- 8) Regimes jurídicos adequados ao pessoal da Administração Direta e das Autarquias, inclusive com a análise dos fatores que justifiquem a aplicação de cada um dos regimes a determinadas áreas ou atividades;
- 9) Programática de treinamento aplicável aos servidores públicos federais;
- 10) A utilização da Informática na Administração de Pessoal.

APRESENTAÇÃO DAS MONOGRAFIAS

3. As monografias deverão ser apresentadas em 6 (seis) vias, impressas, ou datilografadas em papel formato ofício, espaço dois, com o limite mínimo de 50 (cinquenta) e o máximo de 100 (cem) páginas de texto escrito em um só dos lados de cada folha. Os candidatos poderão anexar, a título de documentação complementar julgada necessária, a legislação citada, indicações bibliográficas, gráficos, mapas, estatísticas ou fotografias.

4. Na elaboração das monografias os candidatos obedecerão ao seguinte roteiro destinado a simplificar e acelerar o processo de exame e julgamento dos trabalhos: I — Introdução; II — Desenvolvimento do tema; III — Conclusões; IV — Sugestões concretas; V — Documentação complementar a que se refere a parte final do item anterior.

5. As monografias serão obrigatoriamente apresentadas sob pseudônimo, acondicionadas em invólucros ou envelopes fechados e lacrados, devendo os candidatos apresentar, conjuntamente com a respectiva monografia, em sobre-carta separada, igualmente fechada e lacrada, cédula ou ficha de identificação com os seguintes elementos: I — fotocópia autenticada de documento de identidade; 2 — indicação do pseudônimo adotado para apresentação da monografia; 3 — declaração de domicílio e residência; 4 — "Curriculum Vitae" sumário; 5 — número de registro no Conselho Federal de Técnicos de Administração, no caso previsto no item 8, in fine.

6. Cada candidato somente participará do Concurso com uma única monografia, a qual deverá ser entregue diretamente, ou remetida pelo correio, sob registro, à Revista do Serviço Público.

7. As monografias premiadas passarão à propriedade

da Revista do Serviço Público, que as publicará, pela ordem da respectiva classificação.

8. Poderão apresentar monografias e concorrer aos prêmios do presente Concurso os servidores públicos integrantes de qualquer órgão ou serviço da Administração Direta ou Indireta, que exerçam suas atividades em qualquer ponto do território nacional, bem como todos aqueles que estejam no exercício da profissão de Técnico de Administração, devidamente inscritos nos respectivos Conselho Regionais, mesmo que não ocupem cargo ou emprego público.

9. Não poderão concorrer ao presente concurso os membros da Comissão Julgadora e quaisquer servidores com exercício na Revista do Serviço Público.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

10. A realização do Concurso far-se-á progressivamente, obedecendo ao seguinte cronograma:

a) — lançamento do concurso e abertura oficial das respectivas inscrições na data da publicação no Diário Oficial da União das presentes Instruções Reguladoras;

b) — Campanha de divulgação de âmbito nacional;

c) — Inscrição e habilitação dos concorrentes até 31 de agosto de 1970;

d) — Encaminhamento das monografias à Comissão Julgadora até 30 de setembro de 1970;

e) — Exame, seleção e julgamento definitivo das monografias pela Comissão Julgadora, que proporá ao Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Pessoal Civil (DASP) a classificação final dos trabalhos selecionados, a proclamação dos vencedores e a distribuição dos prêmios aos candidatos habilitados, em Relatório conclusivo, contendo os pareceres relativos a cada monografia classificada;

f) — Solenidade especial para encerramento do Concurso e distribuição dos prêmios aos candidatos classificados até 15 de dezembro de 1970, em Brasília, em data e horário previamente estabelecidos pelo Centro de Documentação e Informática do DASP.

11. Ao Centro de Documentação e Informática incumbe supervisionar e coordenar a execução programada do presente concurso.

12. A Comissão Julgadora especificamente incumbida de proceder ao estudo e julgamento das monografias inscritas será constituída de sete (7) membros escolhidos pelo Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Pessoal Civil (DASP), dentre brasileiros de comprovada experiência no campo da Administração Pública, reconhecida capacidade técnica e cultural e reputação ilibada.

13. A Comissão Julgadora examinará, julgará e classificará as monografias de acordo com os seguintes critérios básicos: a) substância e objetividade dos trabalhos apresentados; b) contribuição pessoal; c) possibilidade de aproveitamento a curto ou médio prazo das sugestões formuladas ou conclusões de cada monografia; d) sequência lógica, correção e clareza de linguagem; e) pesquisas e documentação.

PRÊMIOS

14. A Comissão Julgadora indicará, na Relatório Conclusivo de suas atividades, as cinco (5) monografias classificadas em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, habilitando os respectivos autores à percepção dos seguintes prêmios:

- 1.º Prêmio — Cr\$ 7.000,00
- 2.º Prêmio — Cr\$ 5.000,00
- 3.º Prêmio — Cr\$ 3.000,00
- 4.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00
- 5.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00

15. A Comissão Julgadora poderá sugerir que se confira Menção Honrosa a trabalhos não premiados, porém em condições de serem divulgados, considerados a sua qualidade intrínseca e a sua adequação às finalidades do concurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

16. Será desclassificada de plano a monografia que não se conformar com as exigências destas instruções.

17. Não serão devolvidas as cópias dos trabalhos apresentados.

18. Os casos omissos serão resolvidos pelo Centro de Documentação e Informática do DASP, ouvida a Comissão Julgadora.

19. Os interessados poderão obter quaisquer informações na Revista do Serviço Público, 5.º andar do Edifício Sede do DASP em Brasília, Bloco 7 — Esplanada dos Ministérios, telefone: 42-9519.

Desnutrição Atrofia Crescimento Cerebral

As carências de proteínas, sobretudo de vitaminas, fazem com que o cérebro da criança não se desenvolva suficientemente. As vias de comunicação em diferentes partes do encéfalo não se estabelecem bem e as fibras nervosas, que formam o feixe piramidal, responsável pelos movimentos voluntários, também não se desenvolvem.

As crianças que são atingidas pela desnutrição grave nos períodos críticos de crescimento ficam com seu cérebro diminuído, mal constituído, com menor número de células nervosas e menos vias de comunicação. Isto determina insuficiências intelectuais irreversíveis. A desnutrição grave durante a gestação e nos primeiros anos de vida faz diminuir o quociente intelectual dessas crianças.



NOVOS FATORES

Estas, são algumas das conclusões a que chegou o professor Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, nas suas pesquisas. Adiantou que o problema econômico-social mais importante, no que diz respeito à infância, é o do pré-escolar.

"Outrora, explicou, o desenvolvimento físico da criança era o único fator utilizado no diagnóstico da desnutrição, apesar das repercussões mentais decorrentes do escorbuto, da carência de tiamina e da pelagra. Os sintomas nervosos passavam despercebidos.

Recentemente, porém, sobretudo depois do reconhecimento de duas graves carências nutricionais — o Kwashiorkor e o marasmo — a sintomatologia psicomotora, a tristeza, a irritabilidade e a deficiência mental das crianças passaram a despertar maior interesse".

EXPERIÊNCIA NOS RATOS

Disse o professor Nelson Chaves que os estudos experimentais, principalmente os realizados em ratos, revelaram que a desnutrição acentuada desempenha um papel importantíssimo no comportamento do animal, na aquisição dos reflexos condicionados e na aprendizagem em labirinto.

As experiências que vêm sendo realizadas em várias partes do mundo revelam que o crescimento do cérebro é muito rápido na vida de uma criança. O período mais crítico, ou seja, o mais vulnerável aos efeitos da desnutrição, vai do 5º mês de gestação até o 10º mês após o nascimento. Daí em diante, o cérebro continua a crescer ainda rapidamente, de modo que aos 4 anos de idade uma criança tem aproximadamente 90 por cento do cérebro de adulto.

Acentuou o diretor do Instituto de Nutrição da UFPe, que os estudos realiza-

dos na Índia, África e América Central têm demonstrado que escolares que sofreram de desnutrição grave nos primeiros anos de vida têm um quociente intelectual de 25 a 50 por cento inferior ao de escolares bem nutridos. Segundo observações feitas em crianças portadoras de desnutrição grave, no Chile, havia quantidade de água e pouca massa encefálica no encéfalo.

MATA SUL

O professor Nelson Chaves vem realizando importante trabalho nesse sentido, na zona da Mata-Sul de Pernambuco. E acrescentou:

"Também os resultados do trabalho realizado pelo prof. Marcondes, em São Paulo, revelaram que, ao exame de Raios X, o cérebro de crianças desnutridas graves apresentava-se reduzido.

Um documento indiano diz que de 75 milhões de crianças, na Índia, com menos de 5 anos de idade, metade está exposta à deficiência mental irreversível.

Proferi, recentemente, no Ministério do Planejamento, uma conferência sobre esse assunto, em presença dos ministros da Educação e Planejamento. Os fatos revelados nesse Encontro de Pesquisadores tiveram, realmente, uma grande repercussão.

Ora, se a valorização econômico-social do homem depende do seu estado de saúde, nutrição e educação é evidente que as crianças portadoras de deficiência intelectual acentuada não podem aprender, não absorvem educação e destinam-se à marginalização.

Estamos estudando intensamente esse problema na zona da Mata-Sul de Pernambuco, onde é muito grave o estado de desnutrição, segundo os resultados dos inquéritos que realizamos. Observamos que a desnutrição é uma doença da família, havendo, algumas vezes, na mesma família 6 crianças com desnutrição grave do 2º e 3º grau. Temos também observado crian-

ças de 2 a 3 anos de idade que não andam e pronunciam apenas algumas palavras. Vimos em Ribeirão uma criança de 4 anos que não andava nem falava e que, ao fim de 4 meses de recuperação nutricional, com alimentos regionais e reduzidas despesas, passou a andar e falar normalmente.

A deficiência de locomoção é devida a lesões dos centros motores do cérebro e à deficiência de formação do feixe piramidal. A deficiência da palavra deve-se, também, a uma lesão na área da palavra.

Estamos executando um trabalho não só de recuperação das crianças desnutridas, mas também o de educação das mães. Pretendemos ampliar nosso campo de ação com um trabalho de educação das crianças recuperadas até alcançarem a idade escolar.

A situação atual é caótica. As crianças dessas áreas, além da deficiência intelectual por retardamento do desenvolvimento do encéfalo, sofrem ainda consequência da escassez de estímulos, em face do baixo nível educacional das mães e do meio social em que vivem. Não têm o pré-primário e ficam, desde 1 ano até os 7 anos de idade inteiramente abandonadas. Ao atingirem a idade escolar terão que ser re-educadas. As que sobrevivem ao período pré-escolar (e digo de passagem: morrem na América Latina aproximadamente 1 milhão de crianças com menos de 5 anos de idade) têm a rua como escola, onde adquirem vícios, deformam a personalidade e muitas se convertem em criminosos em potencial. Quando adultos, tornar-se-ão ônus para os governos, em vez de valores positivos para a comunidade.

A criança de bom nível econômico-social, além da vantagem da boa nutrição, conta também com o estímulo de sua família para o seu desenvolvimento intelectual; de modo geral, têm o pré-primário e a idade escolar representa uma continuação educacional.

Esse hiato entre o período pré-escolar e o escolar não pode continuar.

O primeiro grupo, constituído pela grande maioria, está destinada a se converter numa sub-raça. Os estudos que realizamos, sobre o quociente intelectual de crianças do grupo etário de 1-4 anos em Água Preta, Ribeirão e Gameleira, mostram um nível de debilidade mental.

Que poderemos esperar, então, desse grande potencial humano?

Estamos, realmente, diante de um problema muito sério, de âmbito nacional, e que precisa da atenção de todos: governos, instituições científicas e filantrópicas, universidades, comunidades.

Há, no Brasil, algumas pessoas que lutam para solucionar o problema, como: o Prof. Marcondes, em São Paulo; a nutricionista Liecelotte Ornelas, uma das líderes da nutrição no País; a extraordinária senhora Maria Cunha, da Fundação do Bem Estar do Menor, no Rio de Janeiro, que trabalha com um amor contagiante em favor do pré-escolar.

Aqui, no interior de Pernambuco, contamos com o devotamento do médico Malaquias Batista, da nutricionista Marizete Bazante, da srta. Rosilda Oliveira que se dedica com muita alma — ao pré-escolar.

O presidente Garrastazu Médici veio, pessoalmente, ver as secas do Nordeste e disse, serena e firmemente, como tinha visto o drama das populações famintas e esfarrapadas. Ao afirmar que o Nordeste teria que mudar, trouxe uma esperança ao povo ordeiro, que deseja apenas trabalho, saúde, educação e paz.

Apelamos, através do Diário de Pernambuco, para que o Deputado João Calmon, que desfraldou a bandeira da década da Educação envolve nesta bandeira o pré-escolar. Desconheço campanha mais importante e meritória, capaz de pesar tanto no desenvolvimento nacional, como esta da Educação".

Sociedade Quer Construir Jardim De "Marcgrave e Piso" No Curado

O professor Geraldo Mariz, coordenador do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Univ. Fed. de Pernambuco acaba de ser eleito presidente da Sociedade Protetora dos Recursos Naturais do Recife. A sessão em que foi constituída a nova diretoria daquela Sociedade, foi presidida pelo professor Oswaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos da UFPe.

Na oportunidade foram estabelecidas as novas diretrizes a ser executadas durante a gestão da nova diretoria da Sociedade Protetora dos Recursos Naturais do Recife. Assim é que ficou decidido que providências serão tomadas, de forma prioritária, junto à Prefeitura Municipal do Recife, com vistas à efetivação do convênio celebrado há alguns anos, para a criação do "Jardim de Marcgrave e Piso", no Parque Natural

do Recife, situado no Curado, à margem da BR-232.

Discutiu-se a provável participação do referido convênio da Universidade Federal de Pernambuco (e para isso será dirigido ofício ao reitor Murilo Guimarães solicitando seu apoio), inclusive a Comissão Estadual de Controle de Poluição das Águas (CEPA), que dará colaboração técnica e possivelmente financeira, consoante entendimentos com o seu presidente, professor Oswaldo Gonçalves de Lima.

O JARDIM

A criação do "Jardim de Marcgrave e Piso", objetivo pioneiro daquela Sociedade, será assim denominada numa homenagem aos dois cientistas holandeses que, à época, acompanharam o príncipe Maurício de Nassau

ao Recife. Segundo opinião de autoridades, tal Jardim constituir-se-á num importante centro de pesquisas no campo da Fitoquímica, Botânica, Zoologia, Biologia, etc. e ressurgirá o patrimônio deixado pelos holandeses. Conservar-se-ão a flora e a fauna de Pernambuco. É pretensão da Sociedade, também, envidar esforços no sentido de proteger espécies da fauna em extinção como por exemplo o peixe-boi de Goiana, que será mantido em cativeiro para reprodução.

O professor Luis Siqueira, que é sócio da mencionada Sociedade, ficou incumbido de entrar e contato com o prefeito Geraldo Magalhães Melo, para abordar o assunto relativo ao convênio já mencionado. Novos encontros serão realizados entre diretores e sócios da SPRNR, para a concretização desses planos.

A DIRETORIA

A nova diretoria ficou assim constituída: presidente, farmacêutico Geraldo Mariz; vice, arquiteto Marcos Domingues da Silva; 1.º secretário, agrônomo Pedro Paulo Araújo; 2.º secretário, naturalista Lauro Xavier Filho; e tesoureiro, naturalista José Oliveira da Silva.